



SINO AZUL

1173
32



de Janeiro
Fevereiro
1952
Vol. XXV
N.º 257



PODEMOS, sem, de nenhum modo, pretender plagiar o famoso "Conselheiro Acácio", afirmar com absoluta segurança que o Rio de hoje, moderno, agitado e sob a trepidante influência de uma população que cresce assustadoramente, é completamente diverso do Rio Patriarcal de ontem, com seus lampeões de luz verde ou violácia, iluminando a tranquilidade pacata dos bairros e subúrbios distantes...

Ontem, era o bonde, cujo motorneiro, sem correr grandes riscos, se dava ao luxo de parar fóra do ponto para receber qualquer passageiro; ônibus que atendia ao viajante para deter-se em frente ao portão da casa; a telefonista que perguntava "Número faz favôr?" e a sua colega de "Informações" que atendia a tódas as solicitações dos assinantes...

Hoje, tudo é diferente... Tudo mudou. Os otimistas dizem que foi para melhor.

Outros, ao contrário, afirmam que o progresso só fez piorar as condições de vida, tornando o carioca, na grande Metrópole, menos feliz do que o era na velha Cidade Colonial, com seus becos, lazeiras e ruas estreitas...

E a influência do progresso teria seus efeitos sôbre a evolução dos serviços de interesse público, particularmente na evolução do Serviço Telefônico, imprescindível à vida de qualquer cidade moderna.

Naquele tempo, os aparelhos se contavam por centenas ou por unidades de milhar, chegando com dificuldade aos 20 ou aos 30 mil. A Secção de Informações constitua quase que um prolongamento da casa ou do escritório do assinante. Tinha que informar tudo: n.º de telefone de uma padaria situada nesta ou naquela praça; um armazém, no cruzamento da rua X com a rua Y; um médico, cujo consultório ficava num sobrado da Rua de S. José quase chegando a Avenida... E a telefonista de Informações se desdobrava para atender. Do outro lado da linha, o assinante, por vêzes impertinente, outras vêzes, com pequeninas blagues, ia experimentando a paciência do pessoal.

Quase ninguém consultava a Lista de Assinantes.

Crescia a cidade. Aumentavam as "Estações". Subia diariamente o número dos assinantes. E, na Secção de Informações, sobretudo, sentia-se o reflexo desse multiforme crescimento, sobrecarregando a "Mesa", já insuficiente para atender com presteza.

Multiplicam-se as reclamações. Movimentam-se os Técnicos da C. T. B.

Os velhos livros manuais, pesados e de difícil atuali-

- Informações

Por **NELLA POLETTI**
Telefonista-Chefe de Informações
— Distrito Federal

zação, são substituídos pelos Rotativos Metálicos de fácil manuseio (conforme o clichê da capa) e nos quais aparecem os modernos "flexolines" trazendo já datilografadas as alterações do serviço, originárias das "Ordens" expedidas pela Secção de Contratos.

A introdução desses Rotativos é um sinal da revolução que se devia operar no Serviço de Informações.

A simples introdução dos "Rotativos" não bastou para solucionar o acúmulo de serviço de Informações.

As estatísticas asseguravam que a maior percentagem de pedidos se relacionava com os locais de residência.

Daí surgiu a idéia de fornecer ao assinante, uma terceira Lista, além da de Assinantes e da Profissional, contendo a relação dos telefones pelos endereços. Automaticamente, a Secção de Informações passou a negar os pedidos feitos na base dos endereços, o que diminuiu de muito o volume do movimento. Os Assinantes, entretanto, percebendo a razão dessas negativas, passaram a solicitar as informações na base do nome, o que tornava a aumentar os encargos da mesa. Já modificações substanciais se haviam operado, não só no sistema propriamente dinâmico do Serviço, mas, também no seu aparelhamento estático. A mesa, outrora com cha-

ves de ouvir e falar, e com poucas posições, fôra substituída pelo atual sistema de "Grega", com 50 posições, as quais, com a supressão das informações de endereços constantes da nova Lista, passaram a 25 posições.

Como se vê, foi grande o crescimento da C. T. B. contando hoje, no Rio de Janeiro, 220.540 telefones, com perto de 4 milhões de chamadas locais, diárias, das quais se destinam à Informações apenas 8.000 pedidos por dia, número esse que seria dez ou vinte vezes maior, não fossem as medidas simplificadoras adotadas em boa hora...

E' evidente que a telefonista de hoje já não é a mesma de outrora. Como tivemos oportunidade de frisar, noutra ocasião, ela se transformava, muitas vezes, em muda confiante de assinantes extravertidos que lhe narravam suas lamúrias e conflitos emocionais... Outrora, muitas vezes, encontrávamos uma das moças a chorar, sob o domínio de uma tristeza indistinta. Indagávamos da causa: o assinante pedira uma informação. Ela se desdobrara para atender. Houve longa espera. Por fim, o assinante, impaciente, desligava no momento exato em que, depois de muita luta, acabava de encontrar a informação desejada. Bons tempos esses que não voltarão mais...

A Cidade continua crescendo. Os serviços têm de acompanhar o ritmo mecanicista da vida "moderna... Cada vez mais, os "homens-máquina" vão se esquecendo dos "homens-coração-sentimento e espírito". Por isso, talvez, é que no turbilhão da vida moderna, tódas as tardes, sinto, na evocação do tempo que já vai distante, a presença, no nosso grande salão de trabalho, daquela que se chamou Anna Goulart, inesquecível pioneira do serviço de Informações desbravando o terreno naqueles primeiros tempos em que tudo era tão difícil, e a quem viemos substituir, procurando sempre prestigiá-la pela sua bondade, e ouvi-la com acatamento, pela sua larga experiência e indiscutíveis conhecimentos dos métodos da época. Nunca teve uma falta. Nunca chegou atrasada, um só dia, durante os seus longos anos de serviço. Magnífico exemplo de disciplina e de trabalho.

Que a sua lembrança seja o traço de união entre a Secção de Informações de ontem e a Secção de Informações de hoje, para que, num sentido de perfeita continuidade, possamos com amor o dedicação aperfeiçoar o crescimento da grande Metrópole, cumprindo, na modéstia do nosso anonimato, a missão de bem servir a seu grande e laborioso povo...



COBAST

A partir de 1.º de Janeiro, o Dr. Sully de Souza foi nomeado Assistente da Vice-Presidência Comercial.

Regresso do Sr. J. R. Nicholson

REGRESSOU de Toronto, Canadá, após curta permanência, o Sr. J. R. Nicholson, Vice-Presidente Executivo da COBAST. O Sr. J. R. Nicholson viajou a bordo do "Rio de La Plata" e seu desembarque no Cais do Pôrto foi bastante concorrido, tendo ido apresentarlhe as boas vindas numerosos diretores da COBAST e das Companhias Associadas.

Homenagem ao Dr. Carlos P. Fernandes

Jantar oferecido ao Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira e à sua Exma. Espôsa na capital paulista — Presentes Superintendentes e Chefes de Departamentos de São Paulo e do Rio de Janeiro.

REALIZOU-SE no dia 20 de Novembro último, nos luxuosos salões de inverno do Restaurante Mara, na Capital de São Paulo, uma homenagem ao Dr. Carlos P. Fernandes, pela sua promoção ao cargo de Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, e à sua Exma. Espôsa. A iniciativa dos antigos companheiros do homenageado, na Capital de São Paulo, recebeu o apóio franco de altos funcionários

da C. T. B., no Rio de Janeiro, que se locomoveram para a Capital paulista, afim de darem maior brilho à solenidade.

Durante a reunião, que, além das pessoas dos homenageados, Dr. Carlos P. Fernandes e D. Helena Pacheco Fernandes, contou também com a presença de Josias Cleto e Sra.; Carlos Reis Filho, Paulo Sá Rocha e Sra.; Irene Fernandes, José Portugal Gouvêa e Sra.; Armando C. Fonseca e Sra.; Marina S. Camargo, Maria C. Camargo, Mario Cintra Leite, Nelson Perroud, Oswaldo Baldi, P. A. Applegate e Sra.; P. Salatini e Filha; Epiphanyo Silva, F. Quirino dos Santos e Sra.; Marialva F. de Mello e Sra.; E. Pinto Lima, Anselmo Patricio, M. J. Bidwell e Sra.; R. Grierson e Sra.; J. Beretta e Nove, C. Dale e Sra.; Lauro Leite de Souza e Sra. e Artur Pacheco e Sra., da capital paulista, e A. Brooking e Sra.; José L. P. Fernandes, R. Sussekind, P. B. Tancred, J. A. Wiltgen, René Darbilly, H. E. Smith, J. Ter Sarkissov e O. C. Hoff, do Rio de Janeiro, fez uso da palavra, saudando a pessoa do ho-



menageado e sua Exma. Espôsa, o Dr. Nelson Perroud.

O Dr. Carlos P. Fernandes, num improviso dos mais brilhantes, agradeceu a homenagem, prestada pelos seus colegas, dizendo também da satisfação que sentia em poder conviver mais alguns momentos na companhia de todos os presentes.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA
ANO XXV JANEIRO — FEVEREIRO 1952 N.º 257
E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

Aniversário de "Sino Azul"

EM Janeiro de 1928 era publicado o primeiro número de SINO AZUL e o seu aparecimento foi motivo de orgulho e satisfação para quantos o aguardavam com sofreguidão, pois êle representava a aspiração dos que trabalhavam na Companhia Telephonica Brasileira e desejavam ter uma revista própria, com colaboração própria inteiramente feita por seus próprios funcionários.

E SINO AZUL, logo no primeiro número, correspondeu a expectativa. E' que sua confecção foi entregue a funcionários que haviam passado pela imprensa antes de ingressar na Companhia. Conheciam o "metier". Daí a nenhuma dificuldade para organizar uma boa e interessante revista, como começou a ser qualificado SINO AZUL.

Passaram-se assim vinte e quatro anos, completados em Dezembro de 1951. Nêsse periodo, esta revista soube se firmar no conceito dos funcionários desta Companhia e alargar o âmbito de apreciação pela imprensa, que sempre teve referências entusiásticas para os números que apareciam.

Agora entra SINO AZUL no limiar de seu 25.º ano de existência. Lançando um olhar retrospectivo para o caminho percorrido, êle se envolve por dois sentimentos evocativos de suas atividades: a saudade e o dever cumprido. Saudade dos espíritos de escol que lhe deram as primícias de seu intelecto ou o seu estímulo e que já partiram, como o seu fundador, Sr. Lawrence Hill; certeza do dever cumprido, pelos resultados satisfatórios obtidos em cada exemplar publicado, grangeando sempre maior número de leitores, aumentando sempre a sua tiragem.

Quanto ao número de colaboradores, SINO AZUL não tem de que se queixar, pois, não tendo um corpo organizado de redatores, êle sempre contou com a simpatia e a boa vontade dos funcionários capazes de redigir uma crônica, um artigo técnico, filosófico ou literário. Não deixa de reconhecer, entretanto, que essa colaboração poderia ser maior, pois não faltam portadores de cultura e inteligência em nossa Companhia.

SINO AZUL rejubila-se, pois, pela passagem do 24.º aniversário de sua publicação, esperando continuar a receber os aplausos de quantos o lêem e as colaborações que lhe ornamentam as páginas, orgulhoso de cumprir a finalidade, a que se destina, de aproximação dos que compõem a família telefônica, que se estende pelo Distrito Federal e Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.



NOSSA CAPA

A Secção de Informações merece destaque neste número, pelo excelente artigo escrito por D. Nella Poletti, que por muitos anos dirige a mesma Secção com competência e carinho. D. Nella Poletti conta o desenvolvimnto que teve sua Secção desde os primitivos tempos, com suas transformações até os nossos dias. As fotografias da capa e contra-capa são belos trabalhos de Jean Manzon, pondo em destaque o moderno equipamento da Secção. Posaram duas telefonistas da mesma Secção, Sta. Emilia de Souza Tavares, na capa e Lena Maria da Silva, na contra-capa.

Major K. H. McCrimmon

APOSENTADORIA DO VICE-PRESIDENTE DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

APOSENTOU-SE no cargo de Vice-Presidente das Companhias Associadas o Major K. H. McCrimmon, que na COBAST (Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos) ocupava o cargo de Vice-Presidente de Relações Públicas.

Figura de relêvo, tanto no seio das Companhias Associadas como no meio social brasileiro, o merecido prêmio de sua aposentadoria não produziu porém um vácuo na Administração, habituada à sua palavra conselheira e ao seu fino trato cavalheiresco de verdadeiro "gentleman", em que a simplicidade natural se alia à cultura vasta.

A notícia da aposentadoria, a pedido, do Major K. H. McCrimmon foi comunicada em aviso geral pelo Sr. J. H. Nicholson, Vice-Presidente Executivo da COBAST, o qual informou que, atendendo a insistente solicitação, o Major McCrimmon aceitou em conservar o cargo de Diretor da COBAST, como conselheiro e consultor em assuntos de relevância, e permitiu que o seu nome seja apresentado para eleição de membro da Diretoria da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd., de Toronto, Canadá, na próxima Assembléia Anual dos Acionistas, indicação que será feita pelo Sr. Henri Borden, Presidente, em reconhecimento dos importantes serviços prestados por aquele ilustre aposentado.

O Major K. H. McCrimmon afasta-se após 31 anos de excelentes serviços prestados às Companhias Associadas e durante os quais concorreu para o impulso de grandes realizações que contribuíram para



Major K. H. McCrimmon

o desenvolvimento do potencial hidro-elétrico e para a melhoria do sistema de comunicações no Brasil.



NÃO É PRECISO CASA

BASTANTE curiosa foi a resposta desta jovem ultra-moderna, ao lhe perguntarem se não queria comprar uma casa: "Uma casa? Para que quero uma casa? Nasci numa casa de saúde, eduquei-me num internato, fizeram-me a côrte num automóvel e casei-me numa igreja. Vamos, eu e meu marido, comer sempre em casa de meus

pais ou de meus sogros, quando não preferimos o restaurante. Passo as manhãs na cancha de "golfe" ou de tênis e, de tarde, jogo "bridge" no clube ou vou à uma confeitaria, tomar lanche. A noite, vamos ao cinema ou a alguma "boite", dançar. Quando morrer, meu corpo será levado para uma capela e daí para a sepultura. Compreende agora por que não necessito de uma casa? A única coisa que me seria preciso era uma garage para guardar o carro..."

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

O Departamento de Vendas e Estudos Comerciais ficou organizado em Secções, cujos nomes e respectivos dirigentes são os seguintes :

Secção de Análises e Estimativas de Mercado — Jandyr de Castro, Chefe de Secção. Secção de Taxas e Serviços Especiais — Cláudio Castanheira Brandão, Chefe de Secção, Secção de Estudos Comerciais — Divisão do D. Federal — José Messias Moraes Guersola, Chefe de Secção. Secção de Estudos Comerciais — Divisão Tri-Estadual — Walkyr C. V. Feijó, Chefe de Secção. Secção de Estudos Comerciais — Divisão de São Paulo — Armando Fonseca, Chefe de Secção. Secção de Correspondência e Arquivo — Emma de Oliveira Nascimento, Chefe de Secção.

DEPARTAMENTO GERAL DA RÊDE

Os Distritos da Divisão do Distrito Federal e da Divisão de São Paulo tiveram nova organização. Os Distritos serão apenas os da área servida pelas estações abaixo enumeradas:

DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

Distrito da Rêde A-1 (Inclui a área servida pelas estações "27/47", "37/57", "26/46", "25/45", mais a futura estação Leblon)

Distrito da Rêde A-2 (Inclui a área servida pelas estações "28/48", "34/54" e "38/58")

Distrito da Rêde A-3 (Inclui a área servida pelas estações "23/43", "22/42/32/52" e Paquetá)

Distrito da Rêde A-4 (Inclui a área servida pelas estações "29/49", "29-8", "39/59", "30/50", Marechal Hermes, Jacarepaguá, Bangú, Campo Grande, Santa Cruz, Governador, Galeão, mais as futuras estações "A" e "D")

DIVISÃO DE SÃO PAULO

Distrito da Rêde C-1 (Inclui a área servida pelas estações "51/52", "5-0", "3-8", Osasco, Cotia, mais as futuras estações "62" e "B")

Distrito da Rêde C-2 (Inclui a área servida pelas estações "32/33/34/35/36", mais as futuras estações "37" e "H")

Distrito da Rêde C-3 (Inclui a área servida pelas estações "9", "90", "3-0", Mauá, Ribeirão Pires, Itaquera, Guarulhos e São Bernardo do Campo, mais as futuras estações "G", "F", "63", "M" e "N")

Distrito da Rêde C-4 (Inclui a área servida pelas estações "8/80", "7/70", "31", mais as futuras estações "61" e "L")

A data para o estabelecimento de cada Distrito adicional na Divisão do Distrito Federal e na Divisão de São Paulo será determinada pelo Superintendente Geral da Rêde.

FORAM FEITAS AS SEGUINTE NO- MEAÇÕES :

Leão Padlas Júnior, Chefe de Secção, foi designado para chefiar a Secção de Construções, da Divisão Tri-Estadual, subordinado ao Superintendente da Rêde de Divisão.

Friedrich Feilhaber foi nomeado Chefe de Secção, em comissão, e designado para chefiar a Secção da Rêde Interurbana de Divisão — Divisão Tri-Estadual, subordinado ao Superintendente da Rêde de Divisão.

Raul Esteves Rangel foi nomeado Chefe de Distrito da Rêde, Divisão Estadual em comissão, com exercício no Distrito da Rêde B-2, subordinado ao Superintendente da Rêde de Divisão.

Ronald George James Costello, Chefe de Secção, foi transferido do Departamento da Rêde de Divisão — Divisão do Interior de São Paulo para o Departamento da Rêde Interurbana, onde chefiará a Secção de Serviços Especiais da Rêde Interurbana, subordinada ao Superintendente da Rêde Interurbana. (em comissão).

Alvaro de Souza Vieira reassumiu suas funções de Chefe da Rêde Interna.

Eduardo Carlos de Abreu Júnior foi confirmado no cargo de Chefe de Secção, continuando na chefia da Secção de Orçamentos Anuais e Resultados da Rêde, subordinado ao Superintendente de Administração da Rêde.



D. Beatriz Gouvêa tendo ao lado o Sr. P. Renault Castanheira e cercada por suas amigas e demais companheiros de Escritório Central.

Homenagem a D. Beatriz Gouvêa

ASSUMINDO as suas novas funções de Vice-Presidente — Serviços Telefônicos, da COBAST, e Vice-Presidente da Companhia Telephonica Brasileira, o Sr. P. Renault Castanheira mudou seu escritório para o edifício em que funciona a COBAST, levando em seu estado-maior sua Secretária, D. Beatriz Gouvêa, que por longos anos exerce as mesmas funções.

Retirando-se do edifício da Av. Almirante Barroso para seu novo escritório, D. Beatriz Gouvêa foi surpreendida, na sexta-feira, 26 de Janeiro, por uma manifestação de simpatia promovida por suas colegas do Escritório Central, com a cooperação de Superintendentes Gerais de Departamentos e muitos outros colegas da C. T. B., que muito a estimam e a admiram.

De fato, se bem que a mudança de D. Beatriz Gouvêa a prive da convivência diária com suas antigas colegas, no Escritório Central da C. T. B., a manifestação não foi uma despedida,

mas uma demonstração do carinho e da amizade que todos sentem por D. Beatriz Gouvêa, pelo seu alto espírito de coleguismo e pela sua simpatia pessoal que a todos prendem e cativam.

D. Beatriz foi surpreendida pela homenagem de suas colegas e emocionou-se, mas nem assim elas perderam o entusiasmo e deixaram de livremente dar expansão ao sentimento de alegria e júbilo com que homenageavam uma colega tão querida.

D. Maria Noemia de Castro foi a intérprete de suas companheiras e disse, em simples palavras, da amizade e admiração que tôdas têm pela homenageada e com que saudade a vêem sair do trato pessoal e diário. Pedia para levar uma simples lembrança e as flores que tôdas lhe ofereciam.

D. Beatriz Gouvêa estava por demais emocionada para responder e suas colegas não lhe deram tempo para tal, afogando-a num mar de beijos e de abraços.

Antônio Gil foi nomeado Chefe de Secção, em comissão, com exercício na Secção da Rede Interurbana de Divisão — Divisão do Interior de São Paulo, subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão.

Samuel Charles Evans foi nomeado Chefe de Secção, com exercício na Secção de Métodos de Equipamento de Estação, subordinado ao Superintendente de Administração da Rede.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

Claro Marcondes Machado, Chefe de Secção, Divisão de São Paulo, é transferido para o Departamento do Tráfego Interurbano.

Em suas novas funções o Sr. Claro Marcondes Machado reportará ao Superintendente do Tráfego Interurbano para assisti-lo em suas atividades com relação ao serviço interurbano.

Homenageado em São Paulo o Coronel Malvino Reis Netto



Dois aspectos do coquetel oferecido ao Cel. Malvino Reis Netto

Aproveitando a visita do Coronel Malvino Reis Netto à capital paulista, foi oferecido ao Superintendente Geral Comercial da Companhia Telephonica Brasileira, no Hotel Excelsior, um coquetel.

Estiveram presentes os Superintendentes dos Departamentos Comerciais de São Paulo, Cidade e Interior, bem como chefes de Secções. A reunião transcorreu num ambiente de alegre camaradagem durante a qual o novo Superintendente Geral Comercial teve oportunidade de conhecer os homens que se encontram à testa do seu Departamento, trocando com os mesmos palavras amigas e cordiais.



Grupo de companheiros e amigos do Cel. Malvino Reis Netto que compareceu ao coquetel oferecido em homenagem ao Superintendente Geral Comercial

NATAL DAS TELEFONISTAS

DENTRE tôdas as comemorações natalinas levadas a efeito, todos os anos, em vários departamentos de nossa Companhia, destaca-se, pelo seu crescente esplendor e contagiante alegria do ambiente, a Festa de Natal das Telefonistas do Distrito Federal.

Já é mesmo uma tradição, em nosso meio, esse acontecimento, ansiosamente esperado durante o ano todo, e para cujo êxito se congregam amistosa e entusiasticamente os esforços de todos que trabalham no Departamento do Tráfego de Divisão do Distrito Federal, com o apóio desvanecedor da Administração Geral e a cooperação simpática dos demais Departamentos.

Esse interesse geral pela festa máxima de confraternização e cordialidade com que nossa Companhia, através de seus dirigentes do Tráfego, homenageia todos os anos as Telefonistas, provém naturalmente do consenso geral sôbre o mérito das homenageadas e do espírito de justiça de seus dirigentes.

Sendo o Serviço Telefônico, em tôda a parte do mundo, "uma ação constante e permanente de solidariedade humana" e cabendo principalmente às Telefonistas a tarefa árdua mas dignificante de propiciarem, pelo seu trabalho especializado, a aproximação dos indivíduos, o intercâmbio de idéias e sentimentos, a transmissão de notícias e informações, são elas, pois, que encurtando distâncias, tornam a Humanidade mais íntima e fazem do nosso serviço uma verdadeira utilidade pública.



Três aspectos do almoço, vendo-se ao centro a mesa ocupada pelo Sr. P. R. Castanheira, Vice-Presidente; Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente Geral e exma. Sra.; R. I. Mabbs e exma. Sra.; E. Evetts; Cel. Malvino Reis Netto, J. L. Fernandes e Sra. J. B. Anderson

Assim, pois, se o Natal é a festa característica da paz entre os homens e as Telefonistas os novos apóstolos dessa concórdia geral, nada mais justo e significativo que se comemore nessa

época também "o Dia da Telefonista".

Assim, de fato, vem sendo há muito tempo, e esse ano essa festa tradicional do Tráfego obteve um êxito surpreendente.



Aspecto da assistência no Salão de Recreio, vendo-se as senhoras e filhas dos Superintendentes e chefes de serviço presentes à reunião

No dia 24 de Dezembro, houve um almoço de confraternização no Restaurante das Telefonistas, em que tomaram parte, como convidados de honra, o Sr. P. R. Castanheira, Vice-Presidente da nossa Companhia; o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente Geral da Telephonica; R. I. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego; E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal; Malvino Reis Netto, Superintendente Geral Comercial; Dr. João Aristides Wiltgen, Engenheiro Chefe; T. D.

Christian, Superintendente Geral da Réde; José Luiz Fernandes, Superintendente Geral de Suprimentos; J. B. Anderson, Estatístico Chefe e E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral, além de todos os demais Superintendentes de Departamentos de Divisão, Chefes de Distritos do Tráfego, Chefes de Secção do Tráfego e Telefonistas Chefes. Todos os convidados de honra compareceram acompanhados de suas exmas. esposas ou filhas.



Outro aspecto da assistência vendo-se os Srs. P. R. Castanheira e Carlos P. Fernandes e Superintendentes de serviços

Findo o almoço, os convidados passaram para o Salão de Recreio, caracteristicamente ornamentado, tendo início a exibição de números de música, declamação e bailados, executados por várias telefonistas, destacando-se a "Mensagem de Natal", de autoria de D. Nella Poletti, Telefonista-Chefe de Informações, e declamada pela telefonista Srta. Lena Maria da Silva, fantasiada de Papai Noel.



Foi a seguinte a "Mensagem de Natal" "Queridas telefonistas.

Esta mensagem que vos trago do céu, repete grandes e seculares ensinamentos do Mestre, sintetizados no "Amai-vos uns aos outros."

Nesta noite santa do Natal, baixai os vossos olhos até o Presépio de Belém. Vêde em que condição humilde veiu à terra o grande Rei — o Rei dos Reis — que há quasi dois mil anos arrebatou todos os corações, com o calor da sua palavra e a verdade dos seus ensinamentos. Não obstante, nem todos seguiram a Sua Palavra divina...

A humildade do Presépio de Belém deve ser sempre lembrada, sobretudo, nos dias de hoje em que se sente o domínio do orgulho, da vaidade e da ambição...

"Amai-vos uns aos outros." "Ama ao teu próximo como a ti mesmo."

É nesse amor que se encontrará toda a base da harmonia social, cujo progresso reside e se inspira no maior dom que Deus outorgou a criatura humana: o Trabalho. É trabalhando que melhor se atenderá às necessidades de cada individuo ou de cada grupo social, seja a família, seja o município, sejam as nações ou as religiões. O trabalho é fonte de vida, é poder creador, pelo qual a humanidade se aproxima do Arquitecto dêsse infinito macrocosmos que se projeta através das trajetórias dos astros, nas suas órbitas iluminadas.

Deus — Supremo Arquitecto — vai também demonstrar o Seu poder de artifice inimitável no mundo também infinito que vive no mistério de uma gota d'água, ou

Srta. Teresinha de Jesus Carvalho, a primeira telefonista sorteada e Papai Noel com o grupo de telefonistas que cantou lindas canções de Natal



nô movimento turbilhonar do solo, onde as raízes, anônimamente, vão buscar a seiva nutridora que lhes permitirá rebentar em fôlhas, flôres e frutos...

É o trabalho na ânsia incontida de servir, de ser útil, de crear... É a planta, são as aves, os pequenos animais — insetos cu protosoários — os animais de grande porte, que nos dão perfeitas lições de solidariedade...

Só o homem, o rei da criação se debate no imenso oceano do seu egoísmo, sem "ouvidos para ouvir", nem "olhos para vêr" tanta beleza, tanta harmonia e tanta perfeição...

Porisso é que vos trago do céu esta mensagem: "Amai-vos uns aos outros, mas, não vos esqueçais de orar e vigiar para não cairdes em tentação". Jesus pronunciou estas últimas palavras dentro

dos muros de Gethsemani, o solitário ré-tiro das velhas oliveiras, quando sentia que a traição e a maldade realizariam sua sinistra obra... E nesta data do nascimento do Menino Deus, venho dizer-vos em Seu nome, que mais do que ninguém, vós queridas filhas, deveis trabalhar, orar e vigiar... Sêde vigilantes e atentas contra as ciladas do mundo.

A humanidade muitas vêzes se esquece da sua origem que é Deus, esquece os são princípios da confraternização e a sua finalidade, que é a prática do Bem e do Amôr, bases da verdadeira fraternidade e da possível felicidade na terra... E aqui, na vossa oficina de trabalho, Jesus estará presente, animando-vos nas horas de desalento, dando-vos sempre uma esperança nas horas mais amargas de ceti-

(Continua na pág. 16)

Distribuição do Bolo de Natal às telefonistas e um grupo dessas excelentes auxiliares





Nesta página aparecem alguns grupos das "Amigas de minha Amiga". São grupos alegres que armam suas mesas no salão do Restaurante, e se divertem com entusiasmo



Cada qual que se esmere, com mais cuidados, na ornamentação de suas mesas



E tôdas riem alegremente das surpresas que tiveram com suas amigas e assim brincam e se distraem nos momentos de folga que os horários do serviço lhes facultam

Estação
da
Ilha
do
Governador



Também nas estações rurais o Natal foi festejado com muita alegria. As próprias telefonistas en-

Estação
de
Santa
Cruz



feitaram suas estações, havendo em todas elas mesas de doces e refrescos. Jaime Porciuncula, Superintendente do Tráfego de Divisão; Silvíno



**Estação
de
Campo
Grande**



Rezende, Chefe de Distrito de Tráfego, a cujo cargo está o serviço da zona rural; L. Goulart, Superintendente da Rede de Divisão e outros funcionários percorreram todas as estações, tomando parte nas festividades do Natal



☆
**Estação
de
Bangú**

Estação
de
Marechal
Hermes



Estação
de
Jacarepa-
guá

NATAL DAS TELEFONISTAS

(Continuação da pág. 11)

cismo e de descrença. Trabalhai com amor. O trabalho é sustento do corpo e alimento da alma, porque, sendo fonte de liberdade, é a suprema fonte da vida.

Esta é a mensagem que do céu vos trago para viver nos vossos corações... E um dia, quando a neve cobrir as vossas cabecinhas, hoje ainda tão irriquietas, lembrai-vos dêste vosso amigo, que das regiões geladas do outro hemisfério, veio aquecer-se ao vosso calor tropical, aquecendo-vos, também, com a mensagem que vos manda, neste dia da Cristandade, o Menino Jesus, do Seu Presépio iluminado de Belém...

Esta é a mensagem que do céu vos trago...

Papai Noel
Natal de 1951"

Colaboraram também, por especial gentileza, nesse programa, o soprano Cecília Motta do Corpo Lírico do Teatro Municipal, e a pianista Sra. Albina G. Diniz, que fez os acompanhamentos.

Terminada a parte artística, vibrantemente aplaudida pela seleta e grande assistência, teve início o sorteio de prendas entre tôdas as Telefonistas em exercício no Distrito Federal. Não houve "bilhetes brancos". Tôdas foram premiadas!

Os prêmios eram variadíssimos: notas de MIL CRUZEIROS, de 500 cruzeiros, aparelhos de dhá em porcelana, cortes de sêda para vestidos, sombrinhas, capas plásticas para chuva, meias nylon, pulseiras, colares, brincos, vidros de perfumes, lenços de fantasia etc., etc.

Na impossibilidade de publicar a relação completa de todos os prêmios, daremos apenas os nomes e respectivas prendas das cinco primeiras sorteadas: Teresinha de Jesus Carvalho — n.º 1 135 — um aparelho completo para chá em porcelana; Nair Mauller — n.º 458 — uma nota de Cr\$ 1.000,00; Dejanira Monteiro Landin — n.º 522, uma sombrinha de seda; Clélia Teixeira de Carvalho — n.º 846 — uma capa plástica para chuva; Oswaldina Paulo — n.º 205, uma nota de Cr\$ 500,00.

Paralelamente ao desenrolar dessa festa oficial, muitas outras "festinhas" se realizaram no Restaurante do Tráfego.

Trata-se de uma iniciativa interessante das próprias Telefonistas a que deram o nome de "Festa das amigas de minha amiga".

Consiste, em linhas gerais, no seguinte: semanas antes do Natal, as Telefo-

Felicitações de Natal e Ano Bom

DENTRE os inúmeros cartões e telegramas de felicitações de Natal e Ano Bom recebidos pela Administração de nossa Companhia, merecem destaque os telegramas enviados pelos Srs. Henry Borden, Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Company e J. R. Nicholson, Vice-Presidente Executivo da COBAST, nos seguintes termos:

Do Sr. Henry Borden:

"Peço-lhe aceitar e transmitir a todos os auxiliares de nossa organização no Brasil, os melhores votos de Alegre Natal e Feliz Ano Novo, não só meus, como de todos daqui de Toronto.

as.) HENRY BORDEN"

Do Sr. J. R. Nicholson:

"Juntamente com minha senhora, envio a cada funcionário e empregado da COBAST e de nossas Empresas Associadas que operam no Brasil os melhores votos para que tenham um Bom Natal e um Ano Novo próspero e feliz, no seio de suas famílias.

as.) J. R. NICHOLSON"

nistas se organizam em grupos de dez ou mais moças, segundo suas predileções afetivas.

Em uma urna, para cada grupo, são colocados papeluchos contendo o nome de cada uma daquele grupo. Cada componente dêsse grupo retira um dêsses papéis e guarda confidencialmente o nome da colega que lhe caiu, por sorte, para ser presenteada por ela no dia do Natal.

Durante as semanas que precedem à festa, cada uma vai trazendo confidencialmente pequenos mimos destinados à "amiga" que lhe coube por sorte.

A revelação da identidade das ofertantes só é feita no dia de Natal, quando todo o grupo estiver reunido junto à mesa de doces e refrescos que elas mesmas preparam para uso exclusivo do seu grupo.

Feita a identificação das "amigas", scdo aplausos entusiásticos de tôdas as componentes do grupo, as oferendas são abertas, apreciadas, agradecidas com abraços, e a festa continua.

Homenagem a J. P. Gouvêa

**Entrega do emblema
de 30 anos de bons
serviços ao Superin-
tendente Comercial da
Divisão do Interior de
São Paulo — Almôço
no Jôquei Clube**

*Em cima, um aspecto do
almôço oferecido a J. Por-
tugal Gouvêa, que se vê à
direita ao centro, ladeado
pelo Dr. Carlos P. Fernan-
des, Superintendente Geral
e pelo Cel. Malvino Reis
Netto, Superintendente Ge-
ral Comercial; em baixo,
quando o Dr. Carlos P.
Fernandes colocava à lape-
la de J. P. Gouvêa o emble-
ma de ouro e esmeralda.*

A Companhia Telephonica Brasileira, por intermédio do seu Superintendente Geral, Dr. Carlos P. Fernandes, procedeu no dia 28 de Dezembro de 1951 a entrega de emblema de 30 anos de serviços a José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão do Interior de São Paulo.

A cerimônia constou da realização de um almôço nos salões do Jôquei Clube, na capital paulista, ao qual compareceram o Dr. Carlos P. Fernandes, Cel. Malvino Reis Netto, Carlos Reis Filho, Mário Cintra Leite, F. Quirino dos Santos, C. Dale, Lauro L. de Souza, P. Salatini, Marialva F. de Mello, Anselmo A. Patrício, E. Silva, P. A. Applegate, R. Grierson e H. Maroni.

O distintivo de ouro com esmeralda foi entregue pessoalmente pelo Dr. Carlos P. Fernandes, que dirigiu algumas palavras a José Portugal Gouvêa, ressaltando os méritos pessoais, bem como sua brilhante conduta à testa do Departamento que dirige. O Superintendente Geral Comercial, Cel. Malvino Reis Netto, vindo do Rio especialmente para a reunião efetuada, teve também sua figura focalizada, na oração de agradecimento feita por José Portugal Gouvêa, retribuindo as palavras do Superintendente Geral da C. T. B.

O almôço oferecido a José Portugal

Gouvêa revestiu-se de um cunho de grande regosijo, pois foi lembrada por todos a brilhante atuação que o Superintendente Comercial do Interior do Estado de São Paulo vem tendo na direção do seu Departamento, bem como os méritos indiscutíveis que sempre teve durante os 30 anos de excelentes serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.

José Portugal Gouvêa, foi admitido nos serviços da Companhia em 3 de agosto de 1920, no cargo de Escriturário. Em 1927, foi nomeado Chefe de Escritório, passando para Chefe da Secção de Contratos em 1929. Em 17 de Novembro de 1932 foi promovido a Gerente Comercial de Santos, cargo esse que exerceu até 17 de Novembro de 1944, quando passou a ocupar o cargo de Chefe de Secção Comercial da Divisão do Estado de São Paulo. Em 1949, passou a ocupar o cargo de Superintendente Comercial do Interior de São Paulo.

Neste posto sua ação tem sido das mais destacadas, pois tem grangeado por todo o interior de S. Paulo um prestígio que o torna querido não só do pessoal da C. T. B. como dos assinantes em geral.



Reconhecimento de um vereador

NO dia 6 de Setembro último, ocorreu na Via Anhanguera, em S. Paulo, um desastre de automóvel, no qual se encontravam o sogro e filhos do vereador santista Edson Pais de Melo. Ao ter conhecimento do doloroso acontecimento, aquêle edil procurou comunicar-se com a Polícia Rodoviária a fim de inteirar-se do assunto. Após íngenes esforços, conseguiram as nossas telefonistas um telefone próximo do local, que serviu para dar conhecimento ao vereador do estado de saúde dos seus familiares.

Vem agora aquêle edil de manifestar sua gratidão às dedicadas telefonistas, endereçando a carta, que transcrevemos abaixo, à direção da Companhia Telephonica Brasileira, em Santos.

"CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS — Santos, 17 de Dezembro de 1951

A direção da Cia. Telephonica Brasileira — Santos.

Exmos. Snrs.,

Cabe-me o grato dever — e o faço com a imensa satisfação de um pai agradecido — de manifestar a essa digna Companhia

a minha profunda gratidão pelos relevantes serviços que me foram prestados em dolorosa contingência que me envolveu.

A 6 de Setembro, entre 21 e 23 horas, na Via Anhanguera, um automóvel de passeio, conduzindo 3 filhinhos e mais o meu sogro, sofreu sério acidente, indo de entro a um poste. Sabedor da triste nova, socorri-me dos serviços da Telefônica, procurando localizar e conhecer notícias de meus filhinhos, apesar da precariedade dos informes recebidos.

Esses inconvenientes — graças a dedicação, compreensão e profundo espírito de solidariedade dos funcionários dessa empresa — foram, felizmente, vencidos, e em pouco tempo, graças repito a essa dedicação, consegui ligação entre Santos e um telefone da Companhia Swift do Brasil S/A, nas proximidades do local do acidente. Essa localização foi obtida de maneira a mais dedicada possível, nela tomando parte ativa as telefonistas de Santos e de São Paulo, de plantão naquela noite.

Releva notar que, após a ligação, outros serviços me foram prestados pela Cia. Telephonica. Diante disso, não me cabia silenciar ante os relevantes serviços que me foram prestados nessa contingência, e por isso cumpro o dever de externar a Vv. Ss., meus profundos agradecimentos e àquelas telefonistas a que fiz referência, pela consideração que me dispensaram.

Grato pelo acolhimento que a esta dedicarem, subscrevo-me sincera e profundamente.

Agradecido — (a) Edison Pais de Melo."



VETERANA DO TRÁFEGO

D. Maria José Pedro Ferreira, telefonista de Campo Grande, Distrito Federal, completou 30 anos de serviço em 12 de Dezembro último.

Por esse motivo, ao receber o seu emblema de ouro-esmeralda, foi homenageada por suas colegas, tendo estado presentes à solenidade Silvino Rezende, chefe do Distrito do Tráfego e Octavio Mano, chefe da Seção de Acomodação do Tráfego.



VETERANO DO DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS

COMPLETOU vinte e cinco anos de bons serviço na Companhia Telephonica Brasileira Teófilo de Pontes Filho. Inspetor do Departamento de Suprimentos.

Por esse motivo recebeu ele o emblema de ouro das mãos de José Luiz Fernandes, Superintendente Geral de Suprimentos.

Ao ato compareceram vários Superintendentes, chefes de serviço e colegas, que felicitaram o homenageado, vendo-se na fotografia acima Teófilo de Pontes Filho entre os que o foram abraçar, no momento em que o Superintendente Geral de Suprimentos lhe colocava à lapela o sino de ouro.



S. EX. O ASSINANTE

LEMBREMO-NOS sempre de que :

O ASSINANTE é a pessoa de maior importância que transpõe nossas portas.

O ASSINANTE não depende de nós; nós dependemos dele. É dele que vem a renda com que a Companhia paga nossos salários.

O ASSINANTE não constitui uma interrupção ao nosso trabalho. É, ao contrário, a razão de ser do mesmo. Não fazemos um favor, servindo-o. Ele, sim, obsequia-nos, quando nos dá oportunidade de servi-lo.

O ASSINANTE não é um estranho aos nossos afazeres. Antes, é a parte vital desses afazeres.

O ASSINANTE não é uma simples unidade nas nossas estatísticas. É um ente humano, com esperanças e emoções, como nós mesmos.

O ASSINANTE é a pessoa que vem a nós com a intensão de um pedido. Cabe a nós tratá-lo com presteza, cortesia e consideração.

(Gentileza de "TELEPHONY", de Chicago).

SERVIÇO RURAL



DURANTE o ano de 1950, no Serviço Rural, foram registradas 7.424.370 chamadas e completadas 7.324.156 ligações, apresentando assim 98.6% de aproveitamento das chamadas registradas.



VETERANOS



40 anos
José Paladino
Rêde
S. Paulo



30 anos
Djalma Lopes
Rêde
S. Paulo



25 anos
Noemia Medeiros
Itapetinga
S. Paulo



25 anos
Mario Loureiro
Rêde
S. Paulo



25 anos
Maria José Becke
Santos
S. Paulo



25 anos
Luiz Vergara
Rêde
S. Paulo



25 anos
Avelino M. Cruz
Mogi-Mirim
S. Paulo



20 anos
Antonio Martins
Rêde
S. Paulo



20 anos
Ermantina Cunha
Trafego
S. Paulo



20 anos
Francisco Barciella
P^o - Rêde
S. Paulo



20 anos
Oswaldo Baldi
Juridico
S. Paulo



20 anos
João Nicanor Oliveira - Santos
S. Paulo



10 anos
Alceu Oliveira
Rêde
S. Paulo



10 anos
Sebastião Sica
Rêde
S. Paulo



10 anos
José Ferreira
Rêde
S. Paulo



10 anos
João B. Areias
Araraquara
S. Paulo



10 anos
Orlando B. Oliveira - Santos
S. Paulo



35 anos
José R. P. Dias
Suprimentos
S. Paulo

VETERANOS



35 anos
Raphael T. Antonini - Rede
S. Paulo



25 anos
Manoel de Almeida - Rede
S. Paulo



25 anos
Raphael C. Soares - Comercial - S. Paulo



25 anos
Jorge M. Silva
Rede
S. Paulo



25 anos
Carlos A. L. Freixo - Rede
S. Paulo



25 anos
Edezio M. Ribeiro - Rede
S. Paulo



20 anos
Maria Jafelice
Araraquara
S. Paulo



20 anos
Adalvia L. Oliveira - Trafego
S. Paulo



20 anos
Luiza Gobato
Ribeirão Bonito
S. Paulo



20 anos
Benedito O. Cruz
Mogi Mirim
S. Paulo



20 anos
Ladislau Gentile
Araraquara
S. Paulo



20 anos
Persio B. Moraes
Ribeirão Preto
S. Paulo



20 anos
Wladimir A. Furtado - Suprimentos - S. Paulo



20 anos
Pedro C. Loureiro - Rede
D. Federal



20 anos
David V. Mello
Rede
D. Federal



20 anos
Antonio P. Pedrosa - Rede
D. Federal

VETERANOS



30 anos
Napoleão Almei-
da - Capivari
S. Paulo



25 anos
Adelina V. Zan-
grando - Laran-
jal Paulista - S.P.



25 anos
Achilles Tauri-
sano - Rêde
S. Paulo



25 anos
Jorge Cannavan
Rêde
S. Paulo



25 anos
Antonia S. Veiga
Botucatu
S. Paulo



25 anos
Diamantino S.
Guimarães - Rê-
de - S. Paulo



25 anos
Ernesto Mark-
graf - Rêde
S. Paulo



20 anos
Francisco S. Coe-
lho - Comercial
D. Federal



20 anos
Constantino A.
Agular - Rêde
D. Federal



25 anos
Fulgencio C. Mello
Rêde
D. Federal



20 anos
Osmar Carvalho
Rêde
D. Federal



20 anos
José Sebastião
Amaral - Jaú
S. Paulo



20 anos
Newton S. Rocha
Pessôal
D. Federal



20 anos
Zildo Xavier
Bebedouro
S. Paulo



20 anos
Manoel L. Pinho
Rêde
D. Federal



20 anos
Alberto C. Si-
queira - Arara-
quara - S. Paulo



20 anos
Horacio José
Fernandes - Rêde
D. Federal



10 anos
Rubens B. Teixeira - Rede
S. Paulo



10 anos
Anita Zope
Torrinha
S. Paulo



10 anos
Amadeu Pasolim
Rede
S. Paulo



10 anos
Iria B. Valentini
Osasco
S. Paulo



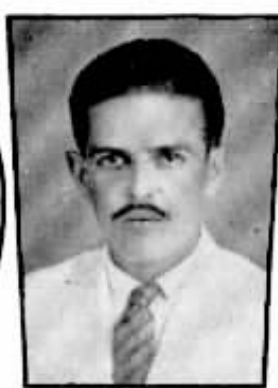
10 anos
Benedicto I. Lima - Rede
S. Paulo



10 anos
Belmiro de Souza
São Carlos
S. Paulo



10 anos
Ranulfo G. Santos - Rede
S. Paulo



10 anos
Amaro W. Rocha
Rede
D. Federal



10 anos
Norylton dos
Santos - Rede
D. Federal



10 anos
Joaquim G. Oliveira - Rede
D. Federal



10 anos
Aristeu F. Roscio
Rede
D. Federal



10 anos
Claudomiro C.
Pereira - Rede
S. Paulo



10 anos
Fausto Chino
Rede
S. Paulo



10 anos
Silvio de Mello
Rede
S. Paulo



10 anos
Carlos Ramos
Rede
S. Paulo



10 anos
Francisco dos
Santos - Supri-
mentos - S. P.



10 anos
Antonio V. Santos - Rede
S. Paulo



10 anos
Jose P. Diniz
Rede
S. Paulo



10 anos
Lourenço Leite
Rede
S. Paulo



10 anos
Jose Antunes
Rede
S. Paulo



F. Quirino dos Santos colocando o emblema de ouro em D. Marina Mostacci, Telefonista Chefe Assistente

A exemplo dos anos anteriores, as telefonistas de S. Paulo festejaram o Natal, reunindo-se no Refeitório do Prédio Cidade, sugestivamente ornamentado para tal fim.

As 15 horas precisamente, Francisco A. Quirino dos Santos, Superintendente de Divisão do Tráfego, de improviso, relembrou a data máxima da Crisandade, dizendo ser-lhe particularmente grato ali se encontrar para abrir os festejos do Natal das Telefonistas de São Paulo. Aproveitava o

ensejo que se lhe deparava para, de viva voz, agradecer a colaboração eficiente que recebera de todos os seus auxiliares, particularmente das telefonistas, no decorrer do ano a findar-se, acentuando que gostosamente repartia com todos os louros dos bons resultados alcançados pelo seu Departamento. Estava certo — afirmou — de que a experiência adquirida em 1951 haveria de conduzir a melhores resultados no ano de 1952, para o que contava com a dedicação nunca desmentida do pessoal do Tráfego de nossas estações. Terminou desejando a todas um feliz natal, com os votos ardentes que fazia para que o ano novo lhes fôsse pródigo, assim como às suas respectivas famílias, de saúde e venturas.

Valendo-se do ambiente

festivo, F. A. Quirino fez entrega de emblemas às veteranas do Departamento do Tráfego, tendo para cada uma palavras de agradecimento, estímulo e incentivo.

Daí por diante a festa prosseguiu com música, dança, flores e doces, em ambiente de comunicativa alegria.

Receberam emblemas os seguintes veteranos do Tráfego:

EMBLEMA DE OURO COM RUBI (35 ANOS)

Olívia Travaglia.

EMBLEMA DE OURO COM ESMERALDA (30 ANOS)

Adelina Mendes; Antônia Masucci; Antonieta Drago Comparato; Benedicta Rodrigues; Carolina Teixeira; Esmeraldina Carvalho; Fe-



Grupo de pessoas presentes à festa do Tráfego de S. Paulo



NATAL DAS TELEFONISTAS EM SANTOS

A exemplo de todos os anos, realizou-se mais uma linda festa de Natal das

Telefonistas de Santos, que decorreu bastante animada, não faltando os presentes e a mesa de doces. Na gravura apresentamos um grupo de funcionárias do Tráfego, presentes à cerimônia.

nesia Guarizzi; Gracinda Krokosz; Laura Assis Spezie; Leocádia Villar e Orminda Vasconcellos.

EMBLEMA DE OURO (25 ANOS)

Adalgisa Delvo Inojosa; Antonieta Salerno; Cecília Pereira; Clementina Rosa Tamborini; Elvira Santos; Helena Ribeiro Fernandes; Maria Antonieta Fortine; Maria Lourdes Carneiro de Campos; Maria Luzia dos Santos; Margarida Fraggin Garcia; Marieta Carvalho; Marina Mostacci e Sylvia Fristachi.

EMBLEMA DE PRATA (20 ANOS)

Adalvívia Lorena de Oliveira; Clarice Crescente;

Hermantina Cunha Zolim, Isoleta Silva Chiara; Julieta Paranhos Lopes; Maria Aparecida Pompeu e José de Assis.

EMBLEMA DE BRONZE (10 ANOS)

Iris Bombana Valentini; Maria Lourdes Corrêa; Miandolina de Araújo Barroso; Plínio Pinto de Carvalho; Sebastiana Gonçalves do Nascimento e Vicentina Ribeiro Machado.

GRAMPO: ARMA FEMININA

O penteado chegou a ser preocupação absorvente das mulheres helênicas, que lançaram mão de todos os recursos de originalidade e de extravagância. Os enormes grampos para prender os cabelos serviram não só para realçar-lhes a beleza, como também para atos de crueldade. É célebre a sangrenta cena das furiosas atenienses contra o soldado que levou a infausta notícia da derrota do exército da República: tanto o espetaram com os grampos que traziam na cabeça, que o desgraçado caiu morto.



Veteranos do Departamento de Contabilidade

REALIZOU-SE no último dia do ano de 1951, nos Escritórios Centrais da Capital de São Paulo, a cerimônia de entrega de emblema aos funcionários do Departamento de Contabilidade que se fizeram veteranos no decorrer de mais aquela jornada. Vinte e quatro funcionários foram homenageados, destacando-se entre estes Miguel De Primi, James J. Benson, Miguel Scialfa e outras figuras benquistas entre os "contabilistas".

Foram os seguintes os empregados que receberam emblemas:

TESOURARIA

Miguel de Primi, 35 anos;
José T. de Castro, 25 anos e
Caetana Silveira, 25 anos.

LIVROS GERAIS

James John Benson, 30
anos e Avelino Raposo, 25
anos.

CONTABILIDADE DA RENDA

Samuel T. Costa, 30 anos;
Waldomiro B. Alambert, 25



Anselmo A. Patricio, Con-
tador Chefe da Divisão de
S. Paulo, colocando o em-
blema de 35 anos de ser-
viço em Miguel De Primi

anos; Benedito Fonseca, 25
anos; Lourdes M. Chiapini,
25 anos; Maria M. Maier,
25 anos; Ana Notari, 25
anos; Emilia Cardilo, 25
anos; Maria L. Moraes, 25
anos; Manoel Marcelino, 20
anos; Rasmínio de Lima, 20
anos e Arlindo Martinez, 10
anos.

ORDENADOS E PONTO

Armando Masela, 25 anos.

CONTAB. MECANICA

Miguel Scialfa, 30 anos e
Maria M. Camargo, 25
anos.

CONTAB. ALMOXARIFA- DO

Orpheu B. de Oliveira, 25
anos; Luiz Ponzio Júnior, 25
anos; Hamilton P. Falcão,
25 anos; Henrique Salvador,
25 anos e Horácio Silva, 10
anos.



OS BRINCOS NA ÍNDIA

OS brincos eram chama-
dos, em outros tempos,
na Índia, de "flor das ore-
lhas". As mulheres usa-
vam-nos nos lóbulos perfu-
rados cu então, sustenta-
dos por meio de um fio de
ouro que passava sobre as
orelhas. Eram êles de ouro
maciço, em forma de sino
e ricamente filigranados,
tendo suspensas nas extre-
midades pequenas corren-
tes do mesmo metal, cada
uma delas guarnecida por
minúsculas pedras preciosas.



Grupo de pessoas presentes à cerimônia da entrega de emblemas

Bastante concorrida a feijoada de confraternização dos funcionários da C. T. B. — Presentes o Dr. Carlos P. Fernandes e E. Evetts — Inúmeros foram os Superintendentes que aderiram — Grande camaradagem e animação.

FEIJOADA DE CONFRATERNIZAÇÃO



Aspectos das mesas onde se reuniram os funcionários da C. T. B., em São Paulo, para o almoço anual de confraternização. Na mesa principal o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente Geral, E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal, Drs. Cintra Leite e Nelson Peiroud e Sta. Maria

NO dia 15 de Dezembro, realizou-se nos amplos salões do Clube Ginástico Paulista, à rua Brigadeiro Tobias, na capital de São Paulo, a feijoada de confraternização dos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, na Divisão de São Paulo.

Grande foi o número de pessoas que deram sua adesão àquela magnífica festa, que ainda, este ano, teve a contar com a presença dos srs. Carlos P. Fernandes, Superintendente Geral da Companhia Tele-

phonica Brasileira e E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal. Além dos dois altos funcionários da Companhia, contou ainda a feijoada de confraternização com a presença, dentre outros, dos srs. Lauro Leite de Souza, José Portugal Gouvêa, Marialva F. de Melo, P. A. Applegate, Anselmo A. Patrício, P. Salatini, Mario Cintra Leite, Nelson Perroud, e inúmeros outros chefes e encarregados de serviço, além de funcionários de tôdas as categorias.

(Continua na página seguinte)



Natal dos filhos dos associados do Telefônica Clube

Mais de um milhar de brinquedos distribuiu o Papai Noel do Telefônica Clube — Contempladas tôdas as crianças que compareceram à festa — Distribuição de doces e guloseimas.

MAGNÍFICA, sem dúvida, foi a festa promovida pela Diretoria do Telefônica Clube, em S. Paulo, no dia 22 de Dezembro, nos salões de festas do Cultura Física, na rua Augusta, em São Paulo. A exemplo do que está fazendo anualmente, promoveu a direção do T. C. de São Paulo a distribuição de brinquedos aos filhos de seus associados.

Este ano, cresceu assustadoramente o número de crianças, mas, mesmo assim, não faltou nenhum presente. Todos os petizes que ali foram saíram sobraçando os seus brinquedos, risinhos e felizes.

De ano para ano, as festas promovidas pelo Telefônica Clube estão despertando ainda maior interesse entre os seus associados. Diverte e contenta a todos. Este ano, o programa elaborado foi dos melhores, pois além da grande distribuição de brinquedos, tiveram ainda os petizes..., e adultos presentes, um Teatro de Marionetes, para presenciar, além de pequenos acrobatas que vêm se constituindo numa das sensações da metrópole paulista. Outros números foram ainda apresentados, depois do que foi procedida a distribuição dos brinquedos.

Encerrando aquela brilhante festa infantil, foi realizado um baile dedicado às crianças, que se divertiram a valer.

(Continuação da pág. anterior)

A reunião esteve bastante animada e vários foram os oradores que se fizeram ouvir, destacando-se particularmente as palavras enunciadas pelo Dr. Carlos P. Fernandes e E. Evetts.

Todavia, a nota de sensação da feijoada, foi oferecida pelo discurso (em inglês) feito por P. A. Applegate e esplendidamente traduzido (para o turco) por E. Evetts. Muita gente não ficou compreendendo, mas sabia que eram os desejos de um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.



Aspectos do salão onde se realizou a festa infantil do Telefônica Clube de São Paulo

Minhas resoluções para 1952

PATRICIA EVERS

(Este artigo foi realmente escrito para 1951 como poderia ser escrito para o ano novo que está começando. É sempre oportuno para todos os anos).

Diz um velho ditado: "Não se anuncia uma resolução".

Isso tem sido tomado num sentido tão literal que muito poucas pessoas ainda conservam a tradição de anunciar suas resoluções de Ano Novo. Não é que elas não acreditem que haja alguma coisa a melhorar. É que o velho costume simplesmente vem caindo em desuso, à medida que vai desaparecendo também a geração dos que usavam relógios de algibeira.

Assim, ao raiar do segundo ano da segunda metade deste século, estamos advogando algo revolucionário: a restauração das resoluções de Ano Novo. Neste artigo, apresentamos uma série de resoluções que podem servir de amostra ao leitor — mas que não devem ser tomadas ao pé da letra, pois cada um tem os seus próprios problemas.

Com as resoluções-amostra damos algumas sugestões sobre como cumpri-las. São sugestões que lemos e achamos tão boas que decidimos passar adiante.

A primeira recomendação feita no artigo que lemos é que este ano tomemos as nossas resoluções de Ano Novo. E o façamos desta vez para cumpri-las, não simplesmente pelo prazer do esporte.

Analisemos cuidadosamente qualquer resolução que desejemos tomar. Evitemos tomar resoluções "por esporte" — resoluções que nos pareçam importantes à distância mas que, chegado o momento de cumpri-las, se revelariam impraticáveis. Deixar de fumar pode parecer uma bela idéia, enquanto as contas do Natal continuam abalando o nosso orçamento, mas, ao chegar o dia de concretizá-la, o que nos pareceu uma resolução sábia é apenas um projeto irrealizável que tem de ser abandonado.

De fato, antes de resolver algo tão drástico como abandonar o jogo, a sobremesa ou o fumo, o aconselhável é passar por um período de experiência para verificar se a resolução pode ser cumprida na prática. Resolva primeiro deixar de fumar antes do café matinal. Se isso for muito difícil, resolva deixar de fumar mais de um cigarro antes do café matinal. Depois avance gradativamente e em ordem lógica até deixar de fumar antes do café matinal, deixar de fumar antes do cafêzinho das 10 horas, e, assim por diante, até deixar de fumar completamente.

Realmente não há nada pior para o moral do que resolver fazer ou não fazer alguma coisa, preparar-se mentalmente para um determinado programa de ação e esfriar antes que a mente tenha sequer esquecido a intenção. Isso cria frustrações e complexos, sujeitando-o além disso ao desapontamento consigo mesmo.

RESOLVO PARA 1952:

- 1. Reorganizar a minha vida de tal maneira que terei tempo para fazer as coisas que desejo fazer assim como as que devem ser feitas.*
- 2. Eliminar as horas negativas de minha vida.*
- 3. Dedicar algumas horas por semana a ajudar alguém e com isso ampliar minha experiência da vida.*

4. *Adquirir habilidade em um novo passa-tempo ou esporte.*
5. *Cumprir os meus deveres da melhor maneira possível.*
6. *Aumentar meus conhecimentos sobre os acontecimentos mundiais do momento.*
7. *Reler estas resoluções no dia 15 de Junho para lembrar as minhas atuais boas intenções.*



1. **REORGANIZAR A MINHA VIDA DE TAL MANEIRA QUE TEREI MAIS TEMPO.** *Num rápido inventário de um dia normal, o que se torna mais evidente é que os deveres imperativos são tantos que deixam muito pouco tempo para os não-essenciais. U'a matinée, uma visita à loja de antiguidades, o tempo consumido pelos nossos caprichos pessoais é tempo perdido, a menos que saibamos distinguir o que é essencial e o dominemos, não o deixando dominar-nos.*

2. **ELIMINAR AS HORAS NEGATIVAS DE MINHA VIDA.** *Isso é extremamente difícil e exige uma grande reserva de força de vontade. Pode abranger qualquer coisa, desde o almôço semanal na casa da sogra (se é assim que o encaramos) até o tempo que se passa tomando café e que poderia ser empregado mais proveitosamente em outra coisa.*

3. **DEDICAR ALGUMAS HORAS POR SEMANA A AJUDAR ALGUÉM.** *A maneira mais simples de fazê-lo é associar-se a uma instituição de assistência social, embora se possa conseguir a mesma finalidade levando bolinhos frescos, toda semana, a uma tia que more sozinha. O resultado disto é excelente, pois nos arranca de dentro do nosso mundo interior e nos faz sentir que a nossa própria vida não é tão difícil como às vezes parece.*

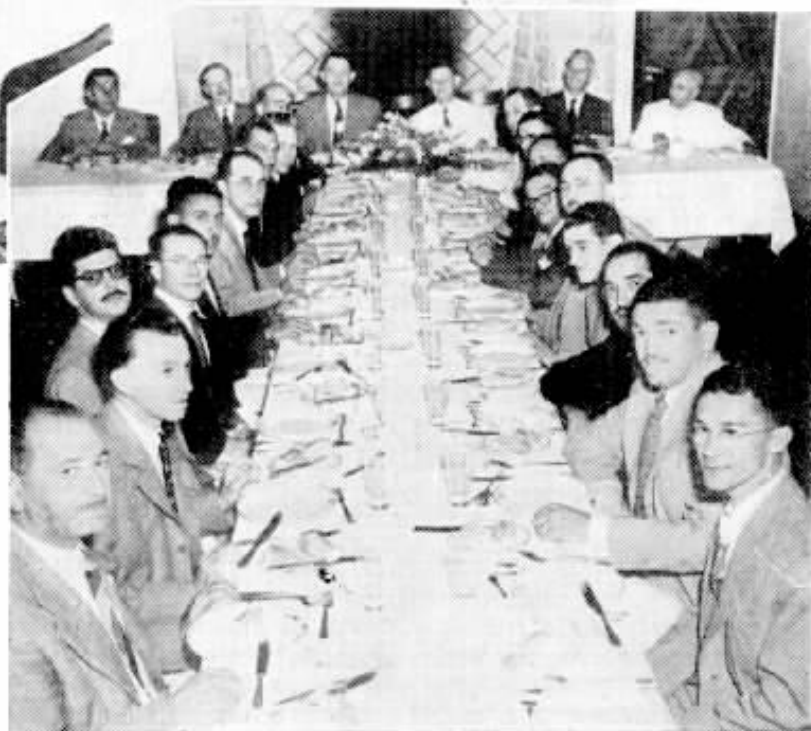
4. **ADQUIRIR HABILIDADE NUM NOVO PASSA-TEMPO OU ESPORTE.** *Seja bordado de tapeçaria ou um jogo rápido como o badminton, cada novo ano deve adicionar uma nova habilidade ao nosso repertório, pelo menos para que possamos sentir que não estamos estagnados.*

5. **CUMPRIR OS MEUS DEVERES DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL.** *Isto se resume em ser adepto da perfeição, no sentido mais bonito da palavra, isto é, só se orgulhar de uma tarefa executada quando tiver sido bem executada.*

6. **AUMENTAR MEUS CONHECIMENTOS SOBRE OS ACONTECIMENTOS MUNDIAIS DO MOMENTO.** *Isso se faz através da leitura diária de um jornal e escutando um comentário político. De fato, estão se desenvolvendo agora no mundo acontecimentos vitais e sensacionais que estão produzindo modificações em nossa vida, afetando o nosso próprio modo de viver. Assim, como seres inteligentes que somos, não podemos deixar de tomar conhecimento do que se passa em torno de nós, no mundo em que vivemos.*

7. **RELER ESTAS RESOLUÇÕES NO DIA 15 DE JUNHO.** *Até chegar o rigor do inverno, terão passado muitos dias, teremos tido muitos pensamentos e praticado muitos atos. Provavelmente quando ele chegar não teremos apenas que lembrar as nossas atuais boas intenções, teremos que renovar as nossas resoluções, começar tudo de novo. Especialmente se o leitor for tão humano e esquecer tão facilmente quanto eu.*

(Gentileza de "Telephone Review")



São Paulo

Almôço de confraternização dos funcionários do Departamento da Rêde da Divisão do Interior de São Paulo

REALIZOU-SE no dia 29 de Dezembro último um almôço de confraternização dos funcionários do Departamento da Rêde da Divisão do Interior de São Paulo. A reunião teve lugar no Salão de Inverno da Maison Suisse. Foi êsse o

primeiro almôço organizado pelos funcionários daquele Departamento e nele tomaram parte, como convidados, os srs. P. Salatini e P. A. Applegate, Superintendentes da Rêde do Interior e de São Paulo.

A festa, que decorreu num

ambiente de grande alegria, reuniu chefes e empregados do Departamento, para comemorar o encerramento de mais um ano de trabalho. Foi também homenageado João de Oliveira, o mais antigo funcionário do Departamento.



panhia, sendo 5.988 homens e 5.715 mulheres.

Dêsses empregados, 58,1% têm menos de 10 anos de serviço e os demais estão assim classificados: de 10 a 15 anos — 14,8%; de 15 a 20 anos — 10,4%; de 20 a 25 anos 10,2% e acima de 25 anos de serviço 6,5%. Considerando-se o total de telefones instalados (427.891) e o de empregados existentes, teremos a média de 273,03 empregados por 10.000 telefones em serviço.

OBJETOS PERDIDOS

POR ocasião da distribuição de emblemas de veteranos ao pessoal da Rêde, feita na Cancela, no Rio de Janeiro, em Abril do ano passado, foram encontrados perdidos um emblema de ouro e um pequeno objeto. Quem os perdeu pode procurá-los no Departamento de Administração do Pessoal, no edifício dos escritórios centrais, à Av. Almirante Barroso, 54, 8.º andar.



NO último dia do ano de 1950, havia 11.703 empregados em nossa Com-



FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO EM SÃO PAULO

REALIZOU-SE a 31 de Dezembro a festa de confraternização dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira em S. Paulo. Mais uma vez, o Salão Comercial se encontrava bem ornamentado, para a festa anual dos telefônicos, que decorreu num ambiente agradável.

Houve distribuição de brindes, tanto para as senhoritas como para os cavalheiros, após o que teve lugar um animado baile, que se prolongou até às primeiras horas da noite.

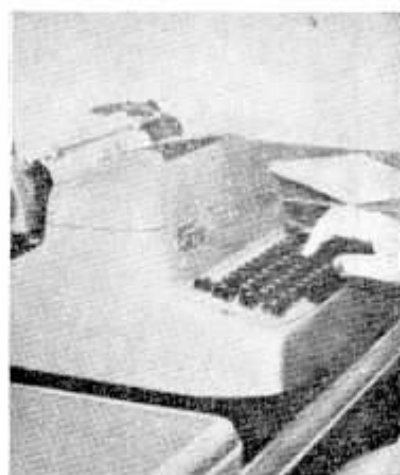
As fotografias que apresentamos ilustram melhor o ambiente.



BRINQUEDOS NOTAVEIS

OS mais notáveis brinquedos, em certa época, eram fabricados na França. Luis XIV recebeu, no dia em que completou doze anos, um regimento de soldados de prata maciça para que "com eles aprendesse a arte das batalhas". Custou esse regimento uma fortuna. Luis XV ofereceu

à sua noiva a Infanta de Espanha, uma boneca que foi avaliada, na época, em um preço que, em nossa moeda, corresponde a vinte mil cruzeiros. O presidente Felix Faure, quando foi a São Petesburgo, visitar o Tsar Nicolau II, levou a grã-duquesa Olga uma boneca que, por meio de fonógrafo, contido em seu peito, recitava um monólogo e cantava uma canção.



A Srta. Hamma senta-se ereta, a uma distância confortável e bem em frente à máquina; pés bem apoiados no chão, pulsos ligeiramente mais baixos que as juntas dos dedos — posição recomendada para eficiência e comodidade no serviço. Ao alto e à direita, uma vista de perfil da mão direita da Srta. Hamma. O movimento de golpeamento rápido das teclas deve partir das juntas dos dedos. Observe como se deve colocar as mãos sobre o teclado para conseguir o máximo de eficiência do movimento das juntas às pontas dos dedos. No centro, vê-se a posição correta das mãos. Elas devem ficar no meio do teclado, com todas as teclas ao alcance fácil dos dedos.

Sugestões às Datilógrafas

DAMOS abaixo sugestões úteis, especialmente preparadas por Margaret Hamma, da International Business Machines Corporation. A Srta. Hamma é a detentora do record de datilografia de 149 palavras por minuto em uma hora.

De início, afirma a Srta. Hamma, é possível adquirir-se eficiência em datilografia simplesmente corrigindo a posição do corpo e, além disso, datilografando palavras em vez de letras. Há muitas datilógrafas, diz ela, que trabalham pelo modo mais difícil — soletrando as palavras à medida que os dedos vão tocando as teclas.

Quanto à posição do corpo, é importante observar o seguinte:

- 1) Não sentar nem muito perto nem muito longe da máquina. Sentar a uma distância tal que a parte superior do braço fique levemente inclinada para a frente.
- 2) A cadeira deve ficar a uma altura tal que o antebraço tenha a mesma inclinação que o teclado.
- 3) Sentar em posição ereta, exatamente em frente à máquina. Repousar as costas sobre o encosto da cadeira. Manter os pés completamente apoiados no chão.

Ao datilografar, não é necessário manter os dedos sobre as teclas da "segunda fila" como durante a aprendizagem. Basta tocar aquelas teclas momentaneamente, para localizá-las, antes de começar um trabalho. Eleve todos os seus dedos ligeiramente acima das teclas. Isto lhe dará a li-

berdade e facilidade de movimento de dedos necessárias para conseguir rapidez e exatidão no serviço.

É igualmente importante aprender o segredo do relaxamento muscular. Para consegui-lo, a Srta. Hamma, depois de sentar-se à máquina, deixa cair os braços para os lados, esquecendo-os nessa posição por alguns momentos.

Deve-se procurar desenvolver a rapidez nos golpes, adquirir a flexibilidade de manejo e melhorar a coordenação e o ritmo.

Pode-se conseguir maior rapidez de golpes, fazendo alguns exercícios simples toda manhã, antes de começar a trabalhar. A Srta. Hamma sugere os seguintes:

a;slckfghfjksia; qpwoeirutyruziwopq;
z/x.c.vmbnvmc.x.z/

A flexibilidade dos dedos também só se adquire com alguma prática. Deixe que cada dedo caia bem no centro de cada tecla. Libertar as teclas com rapidez é tão importante quanto golpeá-las com rapidez.

Pode-se adquirir maior flexibilidade exercitando certas frases usuais, como:

sua carta com urgência
pedimos-lhe o favor
com prazer corrente mês

Para vencer a hesitação na localização das letras no teclado, datilografe algumas linhas por dia da seguinte frase alfabética:

"O esquadrão japonês, sob o comando de Fuzygato, aproxima-se da ilha de Wak."

Ao executar esses exercícios, não se es-



ENTREGA DE EMBLEMAS NO DISTRITO DE ARARAQUARA

A Companhia Telephonica Brasileira, demonstrando mais uma vez a estima e consideração que tem pelos seus empregados que, pela constância e dedicação aos seus serviços vão se tornando veteranos em seu quadro, promoveu a 13 de Outubro último a entrega de emblemas aos veteranos do Distrito de Araraquara: —

Francisco O. Barros, 30 anos de serviço; Nelly Rinaldi, 25 anos; Eliza M. Musquiar, 25 anos; Pia Pioli Brasca, 25 anos; Alberto C. Siqueira, 25 anos; Julieta Dompiéri, 20 anos; Ladislau Gentil, 20 anos; Manoel M. Barbosa, 20 anos; Pedro Lopes, 20 anos; Zildo Xavier, 20 anos; Rinaldo Marchesin, 20 anos; Pérsio B. Moraes, 20 anos; Olga Delzot, 20 anos; Maria Jafelice, 20 anos; Luiza Gobatto, 20 anos; Eunice T. Gonçalves, 10 anos; Lourdes Vedovalto, 10 anos; Julieta de Mattos, 10 anos; Leda Maria Lopes, 10 anos; Zélia

Z. Almeida Caldo, 10 anos; Antonio Ficranti, 10 anos; Hercílio Roncen, 10 anos; José M. Pinheiro, 10 anos; Firmão G. de Almeida, 10 anos; Antonio A. Figueiredo, 10 anos; Belmiro de Sousa, 10 anos; Alvaro Cipolli, 10 anos.

A solenidade estiveram presentes os Superintendentes dos Departamentos da Divisão do Interior do Estado, seus Assistentes e grande número de funcionários do Distrito com suas exmas. famílias e também, pelos seus diretores, a "Rádio Cultura de Araraquara PRD-4" e os jornais "Correio Popular" e "Imparcial". Foi servida aos presentes uma farta mesa de doces, salgados e refrigerantes e a seguir realizou-se uma brincadeira dançante que transcorreu alegre e animada.

A fotografia acima foi tirada durante a solenidade, vendo-se os veteranos entre chefes e colegas.

queça da que é impossível datilografar todas as palavras com o mesmo ritmo ou a mesma velocidade porque algumas requerem movimentos difíceis dos dedos. Ao encontrar uma palavra difícil, datilografe-a devagar e com correção — a rapidez virá com o tempo.

A medida que for ganhando prática do serviço, você mesma poderá organizar uma lista de palavras que apresentem dificuldade. Exercite essas palavras todos os dias, juntamente com outras que sejam fáceis de datilografar.

Estabeleça um alvo a atingir e faça um esforço definitivo para melhorar sua habilidade em datilografia. Execute fielmente seus exercícios diários e certamente aumentará sua velocidade e exatidão. Isso se refletirá em seu trabalho diário, porque é mais fácil uma datilógrafa rápida datilografar com exatidão do que uma lenta. Quando você datilografar com rapidez, estará trabalhando de modo mais suave e mais antural... e o serviço será mais bem executado.

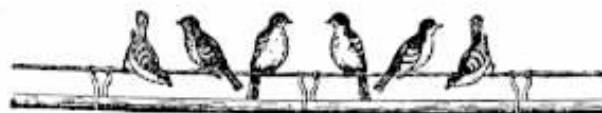
(Gentileza de LONG LINES)

Telefônica Atlético Clube

NOVA DIRETORIA PARA O BIÊNIO
1952-1953

Ficou assim constituída a Diretoria do Telefônica A. C. que deve guiar os destinos do clube no biênio 1952-1953.

Presidente, Elpidio Corrêa de Mattos; Vice-Presidente, Wilson Pereira da Cunha; Secretário Geral, Luiz Carlos Motta Lima; 1.º Secretário, Neide de Almeida Alentejano; 2.º Secretário, Lysette Albernaz Alvim; 1.º Tesoureiro, Rogério Cunha; 2.º Tesoureiro, Eurico Pereira da Silva; Diretor Social, Rosalvo Leal; Diretor Geral de Esportes, Waldemar Pires de Lima; Diretor do Patrimônio, Jorge de Miranda Lima; Diretor de Propaganda, Hélcio Gomes Ribeiro.



Telefones e Telefonistas

Temos satisfação em transcrever em nossas colunas o artigo publicado n' "A Voz do Povo", de Ourinhos, S. Paulo, pelo inteligente jornalista Joaquim Pedro Kiehl, a propósito de uma visita que o mesmo fez à nossa Estação Telefônica.

"NAO há no Brasil quem não reconheça que o problema básico, de cuja resolução dependem as de todos os outros, é o da educação.

A falta de instrução é evidente até nas menores colzas.

Ha dias, quando a nossa reportagem visitou a Cia. Telephonica Brasileira, em sua séde local à rua São Paulo, teve ocasião de observar o seguinte:

Nas mesas, o bocal de ligação para cada telefone está encoberto por uma chapa com a numeração do aparelho. Esta chapa cái assim que o assinante vira a manivela para chamar a telefonista.

Uma vez pedido o número, a telefonista baixa a plaquinha que encobre o bocal do telefone correspondente ao número pedido e faz a ligação.

Se o assinante chamado se limitasse a tirar o fone do gancho e atender a quem lhe deseja falar e ao fim da conversação desse um toque na manivela, após ter colocado de novo o fone no seu primitivo lugar, tudo ia bem.

Mas, a maioria daqueles que atendem ao telefone, **viram a manivela antes de falar.**

Que acontece então ?

Uma chapinha colocada em baixo e que **indica a terminação de conversa**, cái e a telefonista, que faz, sem cessar, ligações uma após outra, muitas vèzes, desliga o telefone **antes de se iniciar a conversação**, porque não lhe é possível lembrar que fez ha alguns segundos apenas aquela ligação.

E o assinante, como procede então ?

Deplatera como um posséso, xinga a telefonista que não presta atenção, etc., quando o único culpado é o que atendeu ao seu chamado.

Por que se verifica isto ?

Simplesmente porque ninguém lê as listas nem as instruções claras que vêm nelas.

Outra fonte de perdas de tempo e de azucrinações de ambas as partes é o fato de ninguém consultar a lista antes de pedir a ligação.

A telefonista tem diante de si um quadro só de números.

Ourinhos é uma cidade de movimento intenso, cujos telefones martelam o dia todo. Como é possível à pobre telefonista ter na memória o número do aparelho da farmácia do seu Juquinha, do armazem do seu Bertrano, do bar do seu Fulano, etc.,?

Numa cidadinha modorrenta, com meia dúzia de telefones, vá que se chame pelo nome um assinante, mas, em Ourinhos, uma capital de zona, é prova de bem pouco atilamento semelhante prática.

Que custa consultar a lista ?

Leitor amigo, quem agora vos fala assim, até ontem fez as barbaridades que acima evidenciou, mas, depois que visitou o Centro Telefônico local, quase chorou de vergonha e de remorso.

A vista daquelas mocinhas a indagar números, perguntar a uma colega o número do butéco do seu Zebedeu, enquanto os braços se movem nervosamente ligando telefones e ouvindo imprecações sem razão de ser, comove o coração mais duro.

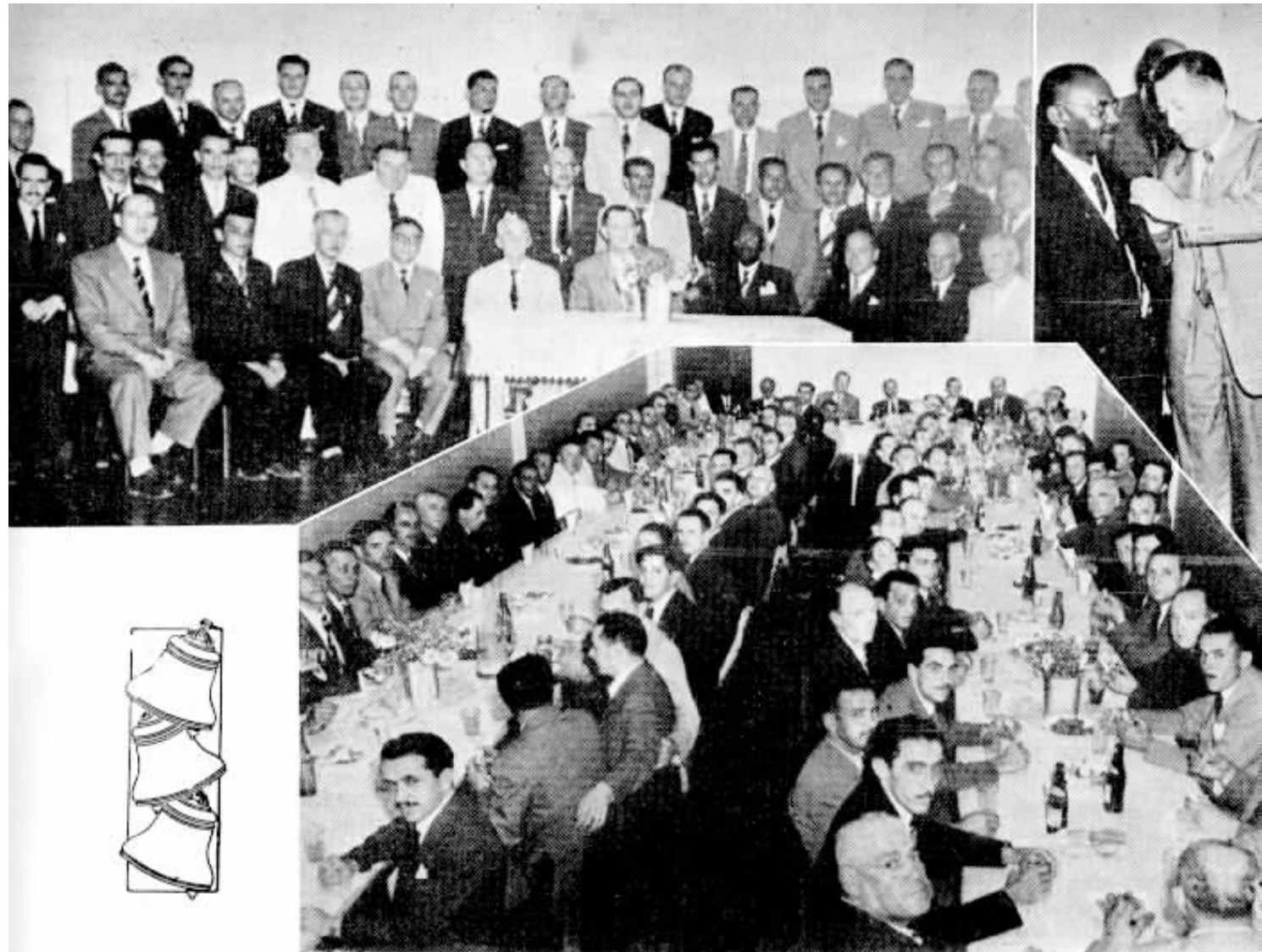
Dá-nos vontade de ajoelhar e humildemente bater no peito e gritar para as gentis telefonistas: "mea culpa, mea culpa, mea máxima culpa !".

Dá-nos vontade de sair pelas ruas a gritar: "vós que falais ao telefone, quando chegar o Natal, dai um brinde valioso a cada uma das telefonistas, sem qualquer distinção, porque elas o merecem por terem aturado vossa falta de educação durante um ano inteiro" !

E mais do que tudo isto, sente-se o desejo insopitável de bradar alto e bom som a todo mundo :

"Educai-vos brasileiros" ! Se não podeis alfabetizar-vos completamente, se não podeis aprender algo que vos illustre ao menos aprendei a falar a um telefone, por amor de vossos nervos e por piedade das pobres telefonistas, que nenhum mal vos fizeram" !





DEPARTAMENTO DA RÊDE DE SÃO PAULO

COMO faz anualmente, o Departamento da Rêde da Divisão de São Paulo distribuiu no dia 28 de Dezembro, no prédio da rua Benjamin Constant, na capital paulista, os emblemas aos empregados que se tornaram veteranos. Bem grande foi o número de funcionários homenageados.

Após a solenidade, foi oferecida uma mesa de doces aos presentes. A cerimônia compareceram entre outros, P. A. Applegate, Superintendente da Rêde, Divisão de São Paulo; Lauro Leite de Souza, Superintendente do Pessoal de Divisão; P. Salatini, Superintendente da Rêde, Divisão do Interior; Dr. Nelson Perroud, do Escritório Jurídico, inúmeros chefes e colegas dos veteranos.

Apresentamos abaixo a relação dos empregados que receberam emblemas.

10 anos — Alvaro Amereno; Mário A. Dick; Liberato Vitiello; Carlos Ramos; Antonio dos Santos; Alceu de Oliveira; Claudomiro C. Pereira; Vicente Buccelli F.º; José Ferreira; Sílvio de Mello; Sebastião Sicari; José P. Diniz; Accacio Galvão; Francisco G. Coronado; José Antunes;

Antonio V. dos Santos; Antenor D. da Silva; Ranulfo G. dos Santos; João Príncipe; Benedito I. de Lima; Emmanoel V. Franco; Antonio Ganhito; Manoel da Silva; Pedro J. Galvagni; José B. Capilongo; Mario A. de Freitas; Mario Renzo; Bruno Coste; José B. Carqueijo; Rubens B. Teixeira; Antonio Abbate; Guerino Caputo; Italo Avari; Carlos Villani; Dyonisio P. da Silva; João Felipe; Amadeu Fazolim; Ittalo Angerami e Fausto Chino.

20 anos — Antonio Martins; Francisco Barciella F.º; Salvador Blanco; Oswaldo Affonso e Valdevino Sobreira.

25 anos — Victor E. Campanille; Edezio M. Ribeiro; Jorge Cannavan; Jorge M. da Silva; Mário Loureiro; Luiz Vergara; José de Deus; Isaú Puccinelli; Joaquim Froncillo; Carlos A. L. de Freixo; Octaviano B. da Silva; Manoel A. Salles; Diamantino de S. Guimarães e Ernesto Markgraf.

30 anos — Djalma Lopes; Alberto B. Devoraes e Luiz G. Riga.

35 anos — Ferdinando Camacho; Raphael T. Antonini; Domingos Bevilacqua e Vicente Viola.

40 anos — José Paladino e Magarino F. Borges.



SÃO PAULO

Jantar de confraternização no Departamento Comercial do Interior

NO dia 27 de Dezembro de 1951, realizou-se no Restaurante Dom Ciccilo, na capital paulista, um jantar de confraternização dos funcionários do Departamento Comercial da Divisão do Interior de São Paulo.

O jantar decorreu bastante animado e, durante o mesmo, A. S. Roni, Chefe de Administração Comercial, interpretando o pensamento de todos os seus colegas funcionários da Secção, dirigiu uma saudação a José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial do Interior, enaltecendo a figura d'êste não só como chefe mas também como

amigo de todos os funcionários. José Portugal Gouvêa, num improvisado dos mais brilhantes, agradeceu a carinhosa manifestação.

Na gravura, vemos os funcionários do Departamento Comercial, Divisão do Interior, tendo ao centro José Portugal Gouvêa.

ELOGIO ÀS TELEFONISTAS

EM virtude da cooperação, boa vontade e espírito de sacrifício das telefonistas de Taubaté e Pindamonhangaba, evitando a paralização do tráfego da Central do Brasil, o agente pernoite daquela ferrovia, em Taubaté, sr. José Marcelino Moraes Neto, enviou à Companhia Telephonica Brasileira a seguinte carta:

"Taubaté, 4 de Janeiro de 1952 — Iim.º Sr. Fernando Lanzoni, DD. Chefe da Comp. Telephonica Brasileira — Nesta.

Prezado senhor

Com grande prazer levo ao conhecimento de V. S. que, em virtude da dificuldade em nossas linhas de comunicação entre as estações de Tremembé Novo e Pindamonhangaba, obriguei-me a utilizar de vossas linhas telefônicas, para evitar retenção dos trens noturnos. Assim sendo, tive entendimento com a telefonista de plantão dessa Companhia, que com fácil cooperação obteve o êxito imposto pela situação com a boa vontade das telefonistas local e a de Pindamonhangaba. O meu objetivo é simplesmente dizer, quanto as mesmas funcionárias, nos prestaram relevantes serviços, tal o exigido pelo nosso regulamento, com

o máximo interesse como si fossem verdadeiras ferroviárias, isto durante toda a madrugada.

Com êste deixo aqui esclarecida a minha gratidão a essas funcionárias abnegadas que demonstrando claramente o valor que muito merecem e em particular ao DD. Chefe dessa Companhia, que faz valer o seu valor na sua ausência, pelo modo impecável que conduz aos seus mandados.

Aproveito esta para apresentar a V. S. os meus respetos.

Do amigo grato, (a.) José Marcelino Moraes Neto — Agente Pernoite."



ORQUIDEA ALIMENTÍCIA

*P*ENSA-SE ser a orquídea uma flôr exclusivamente de luxo, sem outra qualidade que sua beleza baseada na originalidade de suas estranhas formas e côres. No entanto, não são todas elas unicamente decorativas, como se acredita. Na Africa Oriental existe um especime dessa flôr que é comestível e cujo tubérculo semelhante à bata, é um alimento são e agradável e muito usado pelos nativos da região.

Veteranos da Divisão do Interior de São Paulo

REUNIDOS NOVAMENTE OS VETERANOS DO TRÁFEGO, COMERCIAL E REDE DO INTERIOR — FUNCIONÁRIOS HOMENAGEADOS.

No dia 20 de Dezembro de 1951, realizou-se no prédio dos Escritórios Centrais da Companhia Telephonica Brasileira, em São Paulo, a cerimônia de entrega de emblemas aos empregados que se tornaram veteranos no decorrer daquêle exercício.

A exemplo do ano anterior, as Superintendências dos Departamentos Comercial, Tráfego e Rêde realizaram a festa em conjunto, distribuindo os emblemas aos seus funcionários, na presença dos colegas que os homenagearam.

Saudando os empregados que se faziam veteranos, fez uso da palavra José Portugal Gouvêa, que teve oportunidade de tecer considerações em torno do acontecimento e enaltecendo a conduta dos funcionários homenageados. Walter Lacerda, em nome dos veteranos, agradeceu a homenagem prestada pela Companhia Telephonica Brasileira.

Foram os seguintes os empregados que receberam emblemas:

COMERCIAL: Roberto Faria de Almeida, 25 anos; Yago Zacconi, 25 anos; Walter Lacerda, 10 anos.

TRÁFEGO: Da. Olympia Pousa, 35 anos; D. Angelina S. Silva, 25 anos.



D. Olympia Pousa ao ser homenageada por seus colegas

REDE: Malaquias B. da Silva, 35 anos; Amos Rossi, 25 anos; Manuel de Almeida, 25 anos; Benedicto L. da Silva, 20 anos; Benedicto A. Ferreira Filho, 10 anos; Manoel Martim, 10 anos; Geraldo M. Z. La Farina, 10 anos; Agostinho Antonini, 10 anos.

Estiveram presentes à reunião, entre outros, os Superintendentes dos Departamentos Comercial, Rêde e Tráfego, respectivamente, José Portugal Gouvêa, Marialva F. de Melo e P. Salatini, bem como Superintendentes de outros Departamentos, Chefes de Secção e colegas dos homenageados.

Grupo de pessoas presentes à entrega dos emblemas



Postais da Europa



Dr. Heitor Fenício, do Corpo Médico da C. A. P. de São Paulo

CASSINO — JULHO/1950

A nossa pasta *asciutta* foi hoje servida em Cassino, o celebre teatro de guerra mais movimentado destes últimos tempos. Desde nossa partida em Roma, o sol vem-nos perseguindo de forma causticante, até atingir seu máximo, às 12 horas, nesta cidade afamada.

Após o almoço, num restaurante ao pé do monte, iniciamos a lenta ascensão, rumo ao velho mosteiro dos Beneditinos. Os auto-pulmans da "Lazzi-Express" vão traçando na poeira da estrada os círculos e os semicírculos que mais parecem caracóis. Grupos de operários desnudos empunhando picaretas, pás e enxadas, ao envés de metralhadoras, vão reparando o que ha pouco destruíram...

Outros três ônibus de peregrinos americanos ja nos precederam e estão quase atingindo o seu destino. Leva-se uma hora para se galgar este cimo, de onde se descortina, de um lado, uma

planície imensa com visões do infinito, e, do outro, um artístico cemitério, onde os aliados prestam um tributo merecido, "post-mortem", aos que sucumbiram no cumprimento do dever. Ali se

acantonam, numa significativa promiscuidade, ingleses, canadenses, poloneses e também os sem pátria, à sombra de uma grande cruz formando um quadro solene na tela do ponto em fogo.



MONTECASSINO — Em cima, pátio central.
Em baixo, ruínas do Observatório



Cemitério inglês em Montecassino



AMALFI — Belo panorama, em que se destacam os admirados ciprestes



AMALFI — Outro aspecto, mostrando a vila e a estrada para Sorrento

Pelas mãos amigas do frade porteiro vamos penetrando no convento, pisando escombros, saltando buracos, subindo escadas de pedras, passando sob paredes semi-construídas, até encontrarmos uma colmeia de operários e artezãos que se desdobram entre ruídos de máquinas e instrumentos vários de construção. O ponto mais alto é justamente a capela onde se encontra a sepultura de São Bento, a parte mais visada pelas artilharias militares.

O mosteiro está sendo reconstruído pela quarta vez, nestes últimos séculos, por várias razões. Quatro mil quilos de bombas cavaram fundo o chão de pedra. Nada ficou sem ser removido. Até a igreja do convento foi reduzida a pó, permanecendo somente, como por milagre, o seu altar mór e a cripta. Sua Excelência D. Maurício, bispo de Bragança, contempla neste instante, comovido, por entre es-

combros, o que ainda resta do sagrado recinto. Todos, em religioso silêncio, se concentram na meditação que nos oferece este quadro dantesco da ferocidade humana...

★

Um olhar pelo quadrilátero desta janela, a oitocentos metros de altura, a visão ainda é tétrica. A sombra sinistra da guerra se alonga sobre estes montes. A terra está ferida e sangra. O olho embaçado das casamatas escancarado espia o céu à espera de uma esmola reparadora. O esqueleto nua destas paredes ainda se equilibra por um fio na encosta do morro. Ruína e desolação fazem de parceria a ronda militar destas regiões. Parece que o grito de morte ainda ecoa de quebrada em quebrada. Que o canhão ronca nas alturas, amedrontando as aves do céu, e o avião planta sementes destruidoras, que cavam a ter-

ra sem germinar. Que a angústia e a fome acompanham de perto o nosso pracinha, mas, por fim, a bandeira da vitória vence uma das mais árduas batalhas da península itálica.

Cassino já vai se distanciando, mas a sombra de nossos soldadinhos estira seus olhos tristes e embaçados de fumaça para nós, com saudades da pátria distante. Aqui, também está o sangue de Andirás, Hortêncio, Benedito, fertilizando um solo árido para a conquista de uma paz sonhada, mas jamais conquistada!

Cassino! O convento de coração ferido, portas ao léu, clama pela paz! A pureza religiosa de seu recinto, novamente profanado, implora pela paz!

Cassino! Um beneditino ajoelhado, de mãos postas olhando o céu na profundidade infinita de seus mistérios, rogando a paz! Estas ruínas, estes escombros, enfim, querem, exigem a paz!



Panorama da cidade de Nápoles

NÁPOLES — JUNHO/1950

Dentro desta Alfa Romeu, estamos como em tapete mágico, ou botas de sete léguas, varando todos os recantos da vetusta Europa, desde Portugal até ao sul da Itália, em pousos fugidios, como abelhas laboriosas que sugam apenas, ligeiramente, um pouco de mel de cada flôr. O nosso salto, hoje, foi até Amalfi, o recanto mais romântico da baixa Itália, depois de termos contemplado Pompéia e suas sedutoras fábricas de coral. A nossa volta para Nápoles foi teste de coragem para todos nós. O caminho que liga essas duas irmãs gêmeas, Amalfi e Sorrento, é acidentadíssimo. O espetáculo, entretanto, que a natureza apresenta agora aos nossos olhos é digno de ser descrito. Escalando estrada íngreme, com mais de mil curvas perigosas, aberta entre rochas escuras, vemos, lá embaixo, o majestoso Golfo de Amalfi, as ilhas das Sereias, etc. O guia napolitano, inteligente e loquaz, sosla de Ademar de Barros, percebendo que os passageiros não se sentiam muito à vontade, pois, de um lado as rochas, de outro, temerosos abismos, começou a contar as lendas

existentes ali, sincronizando-as com o bel canto... Entre outras coisas mostrou-nos os esconderijos de antigos piratas, as casas e reductos que ainda lá estão. A serenidade do mar, contudo, e aquele horizonte tão puro e sem sombras ajudaram mais a acalmar os espíritos nervosos, fazendo voltar a tranquilidade às expressões fisionômicas antes conturbadas.

A noite vem nos surpreender contornando o Golfo de Nápoles, com a figura patética do Vesúvio no horizonte, à direita, numa ameaça muda à nossa aproximação...



Não sabemos como faz esta afamada cidade de Nápoles para conjugar a música ruidosa de sua gente com a fome e a miséria que campeiam em suas ruas. O povo conta, talvez, para esquecer suas máguas. Noite e dia, soam as guitarras e as filarmônicas, choram os violinos, berram os seus cantores por todos os cantos até horas tardias da madrugada. Há ainda os músicos profissionais que circundam os comensais nos restaurantes e cafés, com velhas canções, e, depois de uma

“Santa Lucia”, vem o clássico pires... Enormes pianolas sobre pequenos carrinhos rangem nas esquinas para fazer jus a algumas liras...

E a propósito de alegrias e tristezas nos lembramos de fazer, hoje, algumas considerações em torno desse tema. Depois de termos cruzado quase setenta cidades, cinco capitals, num total de quase sete mil quilômetros, mais ou menos, numa verdadeira maratona de querer ver o máximo no mínimo tempo possível, já nos sentimos capazes de abordar tal assunto. Não vemos à Europa apenas vêr. Trouxemos um pouco de americanismo e uma alegria ruidosa que aqui não existe. As sementes lançadas, há apenas cinco séculos, no hemisfério sul germinaram com melhores perspectivas. Possuímos entusiasmo puro e alegria sã. Haja visto o que sucedeu com os nossos jovens, em convívio social com os de cá.

Foi feliz nesse sentido a atuação social de nosso subgrupo, chamado pitorescamente de brotinhos, constituído por moças da fina flôr paulistana, capitaneadas por Helena Diniz Junqueira. São vinte pétalas de flôres silvestres brasileiras, esvoaçantes, coloridas, alegres, a ofuscar em cada canto, quer nos hotéis, nas praças, nos teatros ou avenidas os olhos da Europa triste e corcunda. Encheram de uma luz diferente o ambiente em que pousaram. Por que não lembrar as “boîtes” parisienses? Havia mais encanto no conjunto turista das paulistanas que no elenco tristonho das atrizes. Lembra-se de Coimbra? Como ficaram tontos os capas pretas. Agora, na Itália, são carregadas em triunfo nos velhos tilburis, através das arcáicas ruas de Milão e Nápoles. Em Roma, o grupo dos brotinhos sul americano continuou o seu sucesso no mais elegante centro de reunião italiana. La Cassina Delle Rose voltou suas aten-

ções especialmente para a alegria cintilante de nossa mocidade viváz. E o monopólio do velho navio italiano Auriga? não foi uma conquista do sorriso e encanto das nossas jovens? Vem a propósito insistir nessa eclosão juvenil, porque não vi alegria nesta cansada Europa. Ela medita, ainda, profundamente, e não tem tempo para rir... O vendaval das freqüentes guerras cavou rugas indeléveis também na face de sua mocidade. Há uma penetração precoce dos problemas da vida por parte da gente nova. O sorriso é triste, e as vezes, nem chega a se esboçar... nem mesmo compreender o nosso exuberante otimismo para as janelas ensolaradas da vida terrena.

A Europa ainda não tirou o luto de suas sacadas e as suas bandeiras continuam a meio páu. Chegará ainda esse dia de redenção?... Um continente que vive dentro de eternas dificuldades, em experimentações contínuas, angustiando sua juventude, ora com saudades daquele regime, ora maldizendo este, se degladiando dentro de um dilúvio de equações insolúveis com pouco pão e pouca carne...

Um continente que vive chorando uma catástrofe sempre eminente, numa tensão psicológica, dentro de um complexo de perseguição contínua, não pode agradar aos olhos de um sul americano... Tudo isso choca o nosso pacífico espírito liberal, que nunca sofreu horrores da guerra e não passou pela agonia da fome...

Em cada canto, ainda se houve a história de uma bomba que soterrou crianças e velhos; de uma boia que assassinou civis indefesos. Pois até no seio de minha família, na simpática vila de minha querida mãe, as baionetas fratricidas rasgaram os seios maternos de mulheres inocentes e em estado de gestação... As casas ainda se equilibram por um



POMPEIA — Ruínas do Fóro Civil

fio, mostrando a violência dos canhões e a estupidez humana... As feridas físicas e morais ainda continuam sangrando...

Quem penetra, como nós, no seio da família italiana, com ela convivendo e comendo sob o mesmo teto, auscultando os seus anseios e sentindo de perto a dor que mora na alma e destrói o coração, vendo a fome que se aproxima e espreita ainda, com máus prognósticos, o lar operário, não pode pressagiar bom tempo para este velho continente...

Quando não há mais fé e a cruz deixa de ser incentivo e esteio para a vida terrena, que se pode esperar mais de um povo assim extenuado pelo sofrimento e pelas freqüentes desgraças?

E' por tudo isso que, fazendo num paralelo oportuno, um balanço de nosso cabedal de alegrias e reservas otimistas da vida, acredito no toque de luz à passagem radiante de nossos brotinhos pela "Avenue champs elisés", no saguão do Hotel Litré, nas praças e jardins de Madrid, Milão e Nápoles. Um grupo de pirilampos americanos na noite escura européa, a piscar uma luz diferente, num convite à alegria nova e sã do novo mundo, para os olhos

embaçados da juventude de cá... Os europeus não podem nem mesmo compreender mais essa visita ruidosa de netos buliçosos em férias coletivas à casa escura de vovó... Há mesmo, até, um contraste na mentalidade das duas gerações, de cá e de lá, provocado por estas tristes e irremovíveis contingências da vida...

Creio que esse sintoma será o fim do velho continente, já esclerosado pelas contínuas sangrias nos seus derrames cerebrais...

Inicia agora, me parece, a era das Américas. Para elas começam, finalmente, a volver as atenções de todo o mundo, entregando-lhe o septro e a hegemonia em todos setores de atividade da vida. Nítida é essa impressão que nos deixa uma viagem desse gênero, tão útil e rica em ensinamentos.

Que Deus proteja e guarde as Américas de um mau fim...

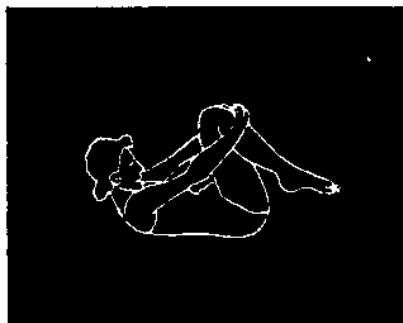


Curve-se para a Beleza

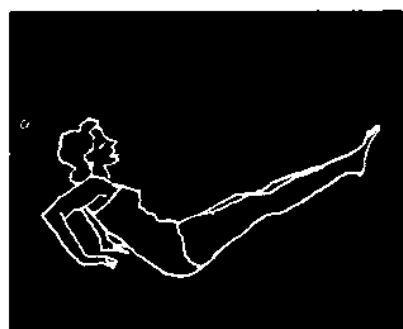
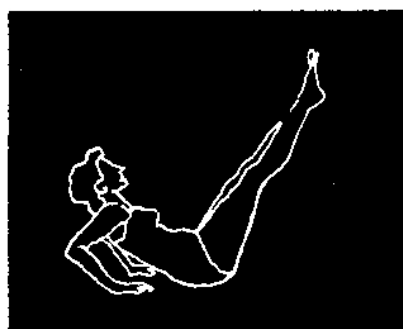
PARA preservar as linhas do corpo, isto é, a sua elegância, é que passamos a aconselhar alguns exercícios para o tronco, pernas e braços.

Os peritos concordam que a "posição do datilógrafo" pode causar mais fadiga do que as "fainas domésticas" e que depois de fortalecer os músculos pela ginástica ele se achará bem disposto.

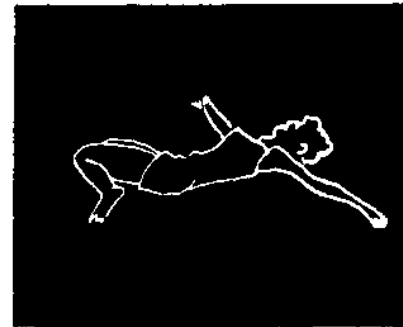
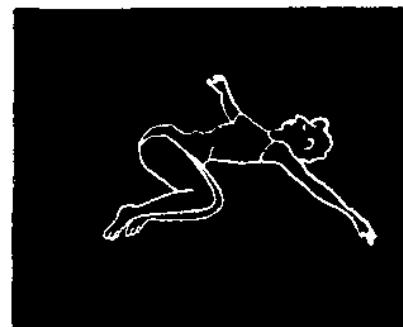
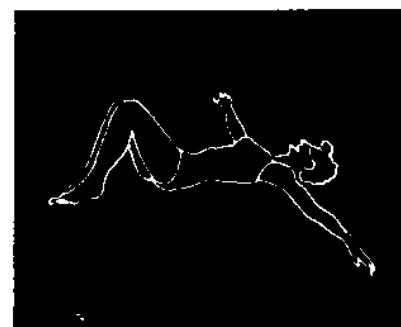
Os exercícios ilustrados aqui foram desenhados para serem executados durante alguns minutos em cada dia. Devem ser feitos de preferência na parte da manhã. Caso não seja possível, faça-os antes de deitar-se, à noite. Escolha um tapete fino e um lugar próximo à janela. Repita cada exercício 5 vezes, inspirando profundamente. Não os faça até a exaustão; pare quando se achar cansado.



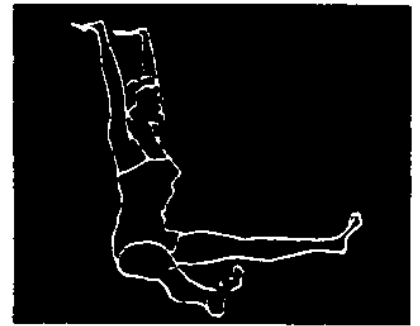
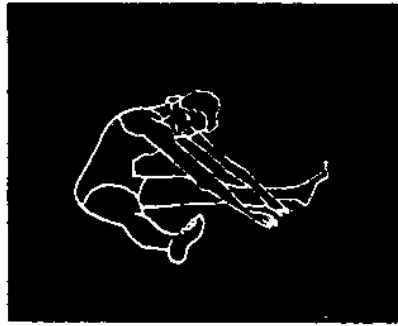
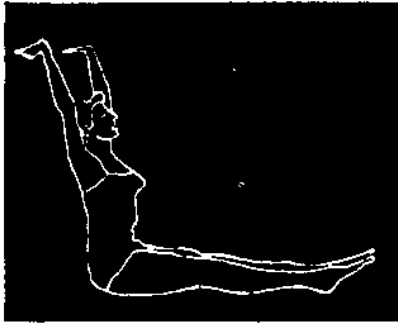
Este é um exercício de membros que também corrigirá o seu porte. Segure os joelhos sob o queixo e mova-se para frente e para trás como uma cadeira de balanço. Faça-o 5 vezes e passe ao n.º 2.



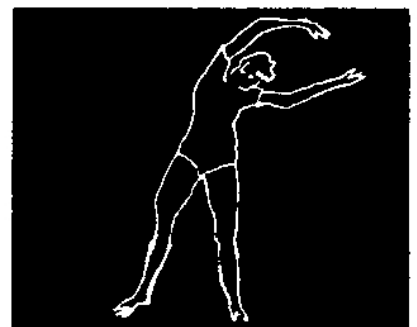
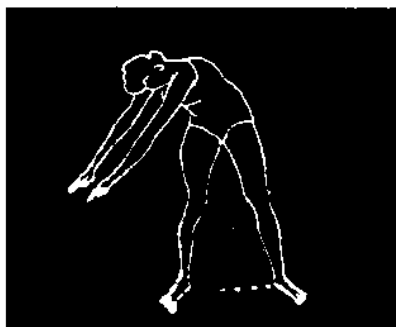
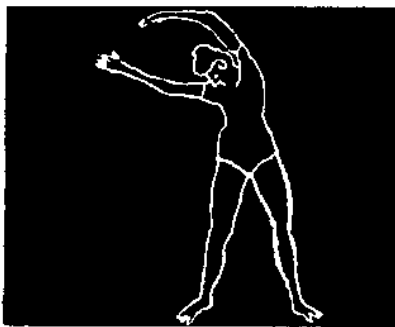
Um exercício que certamente enrijecerá seus músculos estomacais. Incline-se para trás sobre as mãos, puxe os joelhos junto do queixo e balance as pernas para cima e para fora. Finalmente baixe-as lentamente ao chão.



Se seus quadris são muito desenvolvidos, este exercício é para você. Deite-se de costas, de braços abertos e flexionando os joelhos. Agora mova ambas as pernas para o chão, primeiro para a direita e depois para a esquerda. Repita 50 vezes.



Aperfeiçoe a linha de sua cintura e enrijeça os músculos do estômago com este exercício. Sente-se no chão com as pernas esticadas à frente. Levante os braços acima da cabeça, em posição vertical, com as palmas das mãos viradas para cima. Curve-se para diante e volte à mesma posição. Repita-c 50 vezes.



Outro para a linha da cintura. Fique de pé com as pernas ajustadas e braços esticados acima da cabeça. Incline o busto para um lado, circule-o em torno das pernas, chegue ao outro lado e volte à posição primitiva. Repita-o 15 vezes para a esquerda e para a direita.

(Gentileza de "Telephone Review")

CURADOS DA TUBERCULOSE

O indivíduo curado da tuberculose não precisa viver fugindo das correntes de ar, sempre agasalhado, sem trabalhar e levando vida ociosa. A cura não significa, somente, a cessação da doença, mas também, a reintegração nos hábitos próprios das pessoas saudas e nos deveres sociais.

Proceda como pessoa que sempre foi sadia, evitando, porém, os excessos físicos e mentais — SNES.



O OVO

O ovo é alimento de grande valor nutritivo.

A clara é constituída de substância alcalina que se coagula aos 75.º, sendo composta de água, na proporção de 86%, proteínas, 12% (ovoalbumina, ovoglobulina, ovomucina e ovomucide), sendo que a ovoalbumina é rica em ácidos aminados, como a lisina que é indispensável ao crescimento e o tritofânio que é indispensável à renovação dos tecidos), não contendo gorduras, mas possuindo riboflavina e niacina.

A gema também é substância alcalina que se coagula entre 75 e 80º, sendo composta de: água, na proporção de 50%, proteínas, 16% representadas pela oovitelina, e livetina, gorduras emulsionadas na proporção de 32% (lecitina, colesterol, tripalmitina e triesterina), a maioria dos elementos minerais tais como: fósforo, enxofre, clóro, cálcio, sódio e ferro, na proporção de 1,6 a 2,53 miligramas por 100 gramas de substância, sendo este ferro muito aproveitado, razão pela qual a gema é uma das principais fontes deste mineral.

O ovo é excelente fonte de vitaminas, sendo que na gema encontramos as vitaminas lipossolúveis A e D em quantidades consideráveis e em menor quantidade as do complexo B, estando ausente somente a vitamina C.

Seu teor em proteínas equivalentes às da carne, torna-o de grande valor plástico, porque, como sabemos, as proteínas de origem animal são de alto valor biológico. A gema tem mais valor nutritivo que a clara, salientando-se que um ovo em média, pesando 50 g., fornece cerca de 80 calorias, 0,036 de cálcio, 0,112 de fósforo e 0,76 de ferro, sendo uma ótima fonte alimentar de proteínas, gorduras, sais minerais (principalmente o ferro), e vitaminas.

QUADRAS

De Zuleika Moreira Ferreira

Departamento Geral do Tráfego

Este mal que me tortura,
Eu bem sei donde êle vem.
Ter desprezado a ventura
De ser amada também.

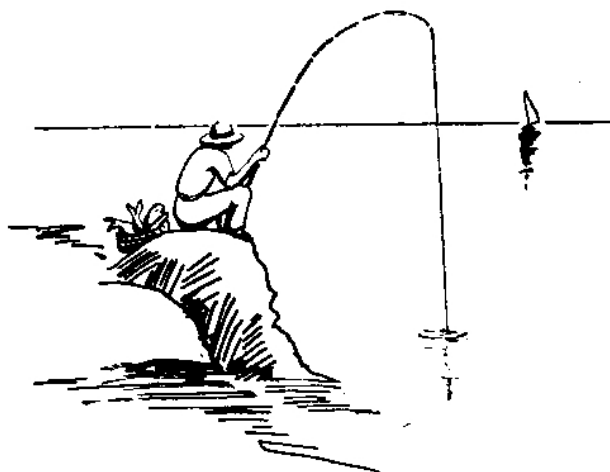
Saudade nome que sempre,
Quanta mágua traduziu.
Saudade, triste quem sente,
Quem vai sentir, ou sentiu.

Se durmo sonho contigo,
Meu único amor e bem.
E até mesmo acordada,
Ês o meu sonho também.

Saudade, triste lembrança
Daquilo que tanto amei.
Saudade, tenho esperança,
Que um dia te deixarei.

As vêzes cismo, pensando
Se gostas mesmo de mim.
E ouço-te murmurando:
"Oh, meu bem, eu gosto sim."

Porque mentir, se espero
Ter-te a meu lado, voltar.
Porque negar, também quero
Meu amor, recomeçar.



DURANTE o ano de 1950, a Companhia pagou Cr\$ 13.725.217,00 de férias, correspondentes a 189.637 dias úteis. O custo total dessas férias foi de 40,2% maior que o de 1949.

Elogios e cumprimentos às telefonistas de Cataguases

PUBLICAMOS com prazer o boletim abaixo, distribuído por um grupo de "chauffeurs" da cidade de Cataguases, Minas, em que êles apresentam às nossas telefonistas locais o seu agradecimento pela presteza no serviço telefônico, desejando-lhes feliz Natal e próspero Ano Novo. Foi um grande conforto, sem dúvida, para essas moças, que há tempos foram injustamente visadas por outro boletim, o que mereceu reprovação geral do povo.

"AO PÚBLICO

Amigos que somos desta boa gente de Cataguases que sempre nos tem distinguido com a sua preferência pelos carros do PONTO 90, não poderíamos deixar de apresentar nossos agradecimentos e desejar para todos um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

Nos esforços que empregamos em 1951, na luta árdua de ganhar a vida em nossa

profissão, sempre recebemos, além da preferência do público, um incentivo que sempre nos animou a enfrentar com satisfação nosso serviço: o serviço telefônico.

Para as moças que ali trabalham deixamos consignado o nosso muito obrigado pela presteza com que nos atendem e também pela lição de delicadeza e otimismo que irradiam ao serem chamadas. Sempre alegres, sempre atenciosas, são, sem dúvida, dignas de serem elogiadas pela maneira cativante e solicitude sem igual que demonstram quando se necessita, por exemplo, de uma ligação muito urgente.

E' um quadro de moças dignas de nossa cidade.

Felicidades para vocês, telefonistas.

E ao povo, mais uma vez, nosso agradecimento e em 1952, com a graça de Deus, esperamos que os carros do PONTO 90 continuem sendo os preferidos.

Cataguases, Dezembro de 1951.

Adriano de Albuquerque, Elizeu Zanela (Nenê), Sebastião Ralo, Eugenio Mendonça, (Geninho), João Paes, José Lourenço, João Pacheco, Orlando Figueira, João do Ivo e Geraldo Pereira".



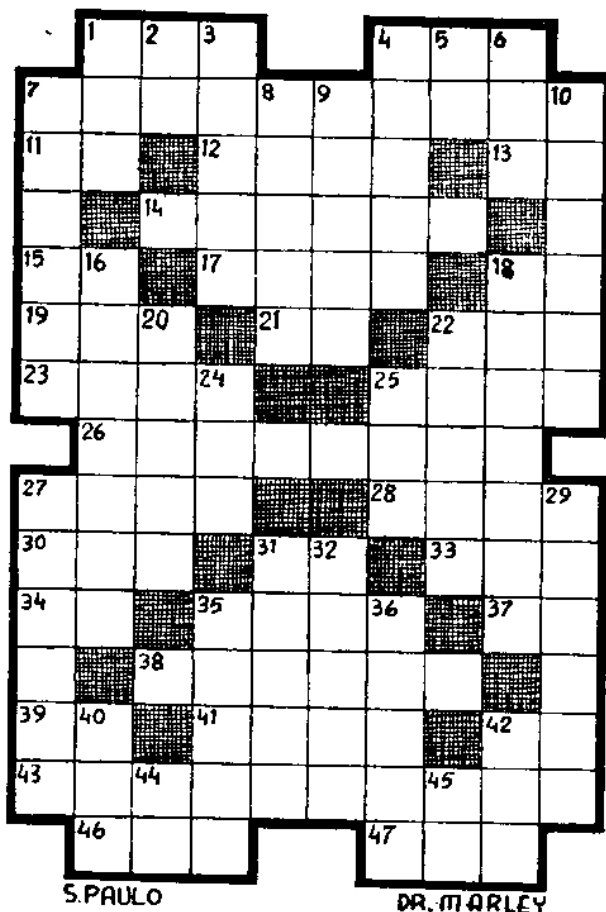


RECREANDO

DICIONÁRIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Enciclopédia Charadista e Provérbios de Lamenza.

Ao apresentarmos o primeiro "Recreando" de 1952 desejamos agradecer a todos os caros confrades que nos têm distinguido com suas ótimas colaborações e esperamos que neste novo ano continuemos a receber outros tantos enigmas, sempre tão bem compostos, e que são as colunas que sustêm este pequeno templo a Edipo.

PALAVRAS CRUZADAS (Dr. Marley)



HORIZONTAIS: 1 — Casal; 4 — Criada; 7 — Região dominada por um palatino; 11 — Carta de jogar; 12 — Tecido de algodão, linho, sêda, etc.; 13 — Antes de Cristo; 14 — De baixo preço; 15 — Artigo (plural); 17 — Ladrão do mar; 18 — Antiga forma do artigo "o"; 19 — Sofrimento; 21 — Pronome pessoal; 22 — Forme em alas; 23 — Do verbo ser; 25 —

Peça de música para uma só voz; 26 — Agouraram; 27 — Verbal; 28 — Descendente de Maomé; 30 — Dano; 31 — Prefixo, significa: de ambos os lados; 33 — Nome feminino; 34 — Outra coisa; 35 — Confias, acreditas; 37 — Último mês de verão dos assírios; 38 — Serenos; 39 — Nota Musical; 41 — Furna; 42 — Personalidade; 43 — Garbo; 46 — Pronome possessivo; 47 — Agora.

VERTICAIS: 1 — Tranqüilidade; 2 — Símbolo químico do alumínio; 3 — Escanhear; 4 — Toma notas; 5 — Dirija-se; 6 — Nome feminino; 7 — Templo; 8 — Pesam para abater a tara; 9 — Vazio, ôco; 10 — Marcada com manchas de aspecto de pupila ocular; 16 — Relativo a soror; 18 — Bane, expulsa; — 20 Ramificação; 22 — Gradeia com arame; 24 — Grande número; 25 — Medida agrária; 27 — Gota de espádua; 29 — Plana grande de carpinteiro; 31 — Diz-se da raça asiática do norte do Japão (plural); 32 — Vim ao mundo; 35 — Proferiu, disse; 36 — Que sou; 40 — Aqui está; 42 — Jornada; 44 — Acusada; 45 — Aspecto.



CHARADAS:

Novíssima (RONACIN)

A feiticeira não gostara daquela música antiga. (2—1)

Casal (RONACIN)

Aquela dança negra, de origem africana deixou-o tonto. (3)

Sincopada (RONACIN)

Tão moço!... E tão macambúzio!... (3—2)



SOLUÇÕES DE "SETEMBRO-OUTUBRO"

— **PROVERBIO A ADIVINHAR** (DR. MARLEY)

"Quem teme, algo deve"

— **CHARADAS**

SINCOPADA (DR. MARLEY)
Gabela — Gaia

CASAL (DR. MARLEY)
Mofa — O

— **ENIGMA POR INICIAL** (DR. MARLEY)
A noite todos os gatos são pardos"

Notas SOCIAIS

FORMATURA



Maria de Lourdes Borges, filha de Ernani Machado Borges, do Departamento da Rede — Divisão do Distrito Federal, que completou em Dezembro último o Curso Científico.

FESTA de aniversário da menina Ana Carolina, que completou quatro anos de idade no dia 15 de Dezembro último, filha de Francisco Rodrigues Fampa, do Departamento Geral de Engenharia, Distrito Federal e de D. Iolita Rodrigues Fampa.



— PALAVRAS CRUZADAS (RONACIN)

Horizontais : 1 — SI; 3 — OG; 5 — TONO; 7 — AB; 9 — UM; 10 — PIPA; 12 — DEA; 31; — ASOR; 15 — AD; 16 — SO; 17 — AULO; 19 — LA; 20 — TA.

VERTICAIS : 1 — SOM; 2 — IN; 4 — GAP; 5 — TUBAS; 6 — OPERA; 8 — BARDO; 11 — IA; 14 — SOL; 15 — ALA; 18 — UT.

SOLUÇÕES DE "NOVEMBRO-DEZEMBRO"

— PALAVRAS CRUZADAS (JOSÉ ALCEU PORTOCABRERO)

Horizontais : 1 — NEUTRA; 7 — OU-RAES; 8 — RA; 10 — CA; 12 — OPOSTOS; 13 — TA; 14 — RA; 15 — IRRA; 17 — LUAR; 18 — NA; 19 — DO; 20 — ASSOCIADAS.

VERTICAIS : 1 — NO; 2 — EU; 3 — UR; 4 — TA; 5 — RE; 6 — AS; 8 — ROTINA; 9 — APARAS; 10 — CORADA; 11 — ASAROS; 16 — AÇO; 17 — LUA.

— PALAVRAS CRUZADAS (RONACIN)

Horizontais : 1 — IMO; 4 — IDOLO; 6 — REMAR; 7 — MOS.

VERTICAIS : 1 — IDEM; 2 — MOMO; 3 — OCAS; 4 — IR; 5 — OR.

— CHARADAS

CASAL (DR. MARLEY)
Minuto — A

SINCOPADA (DR. MARLEY)
Magana — Mana

SINCOPADA (LEBA)
Pagará — Dará.

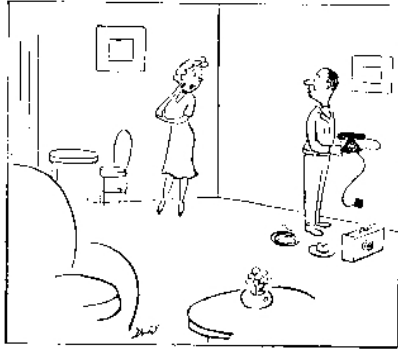


"O dom de produzir, a faculdade criada-ra, se a tenho, foi a charada que a desenvolveu em mim."

JOSÉ DE ALENCAR



REPICANDO



— Enquanto o senhor estava instalando o telefone neste canto eu achei que aqui ficaria melhor!

PEDINDO AUMENTO

Magrinho e modesto, o guarda-livros entrou no escritório do patrão.

— Desculpe... Não poderia eu... gaguejou êle a meia-voz, depois de vinte anos de casa, pretender... a um pequeno aumento?

— Mas certamente, meu caro, responde sorrindo o patrão; isso, aliás já foi feito, mesmo antes do seu pedido; o último envelope de pagamento continha mais 20% do que habitualmente; não reparou?

— Oh!... então, peço-lhe mil desculpas, diz o outro, todo atrapalhado. Desculpe-me; minha mulher não disse nada!...

LÓGICA INFANTIL

O instrutor: — Bem, meus amigos... então não se esqueçam: as estatísticas não mentem. Exemplo: se doze homens podem executar determinado trabalho em um dia segue-se que um homem o fará em doze dias. Compreenderam? — Muito bem!... Neste caso, você João, dê-me outro exemplo, por favor.

O João: — Entendi, sim. Se um navio pôde atravessar o oceano em seis dias, logo... seis navios podem fazer a travessia em um dia.

A PORTA DO QUARTEL

A SENHORA (ao guarda do quartel) — Sou a senhora Miranda. Tenho um filho servindo aqui.

O GUARDA — Sei, sim, senhora... eu o conheço. Seu filho, no entanto, acaba de sair, pois conseguiu, com o comandante, licença especial para ir ao seu enterro...

FRANQUEZA RUDE

Uma senhora, num cassino elegante, entrega uma ficha a um rapaz que se acha ao seu lado, e pede-lhe, delicadamente:

— Quer me fazer o obséquo de colocar essa ficha no pleno?

— Em que número, madame?

— No de minha idade, — responde a dama, fazendo melindres.

E o rapaz, com tôda a sinceridade:

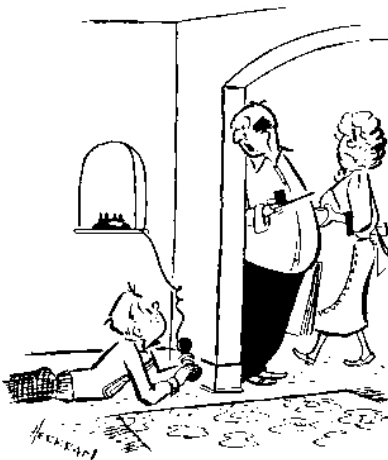
— Mas, os números só vão até 36, minha senhora...

SÉRIA PREOCUPAÇÃO

— Eu tenho um tio milionário, que me preocupa muitíssimo.

— Por que? Está doente?

— Não! Tem uma saúde de ferro...



— Eu já lhe disse para não usar a lógica no seu caso ou ela compreenderá que V. não sabe nada a respeito de mulheres

(De "Telephony")

SITUAÇÃO DIFÍCIL



— Sr. diretor, essas moças, nossas datilógrafas, me pedem para dar por elas um abraço no senhor.

APÓS O DESASTRE

O passageiro, ao condutor do trem: — Que foi que aconteceu?

O condutor: — Não foi nada. Atropelamos um boi.

O passageiro: — Está na linha?

O condutor: — Não!! O maquinista o perseguiu no pasto e foi apanhá-lo no curral!

ELOGIO FÚNEBRE

O Indalécio morrera. O cerimonial fúnebre prosseguia solene. O sacerdote dissertava longamente, dizendo das boas qualidades do falecido.

O homem honesto que fôra, o espôso atento, o pai carinhoso.

A fôlha tantas, a viuva murmurou baixinho a um filho:

Acúrcio, disfarça e vai até ali e espia no caixão para ver se é mesmo teu pai que está lá.

NO "ATELIER"

O CRIADO (AO PINTOR, SEU PATRÃO): Senhor, entraram aqui os ladrões e levaram todos os objetos de valor... Não deixaram nada que valha dez centavos!

O PINTOR: Deus meu!

Tudo? E os meus quadros?

O CRIADO: Sossegue. Não tocaram nêles...

NO DISTRITO FEDERAL

ENQUANTO O NÚMERO DE DOMICÍLIOS CRESCERAM 47%.

A REDE TELEFÔNICA

CRESCERAM

87%

1940



301 701

1950



443 594

DOMICÍLIOS

1940



113 248

1950



212 307

TELEFONES



CRESCIMENTO

47%

EM 11 ANOS



CRESCIMENTO

87%

EM 11 ANOS